



CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 11ª Jornada

Cadernos de Iniciação Científica: trabalhos premiados na 11ª Jornada

Cristiane Elias

Yuri Barbosa Resende

Mariana Freitas de Andrade

Matheus Sousa Marques

RIO DE JANEIRO

2017

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Cultura
Sérgio Sá Leitão

Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente
Marta de Senna

Diretor Executivo
Antonio Herculano Lopes

Diretora do Centro de Pesquisa
Joëlle Rouchou

Diretora do Centro de Memória e Informação
Ana Lígia Silva Medeiros

Chefe do Setor de Editoração
Benjamin Albagli Neto

Preparação
Tikinet | Caio Ramalho

Revisão
Tikinet | Ariane Lesnyak

Capa, Diagramação e Interatividade
Celeste Ribeiro

C122 Cadernos de iniciação científica : trabalhos premiados na 11ª Jornada [recurso eletrônico] / Cristiane Elias ... [et al.]. – Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.
1 ebook (94) p. – (Cadernos de iniciação científica)

Apresentação de Antônio Herculano Lopes.

Conteúdo: Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra Nova da língua geral de Mina* a partir do domínio colonial / Cristiane Elias – Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes* / Yuri Barbosa Resende – Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural / Mariana Freitas de Andrade – Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea / Matheus Sousa Marques.

ISBN 978-85-7004-366-5

I. Iniciação científica. I. Elias, Cristiane. II. Resende, Yuri Barbosa. III. Andrade, Mariana Freitas de. IV. Marques, Matheus Sousa. V. Lopes, Antônio Herculano, pref. VI. Jornada de Iniciação Científica (11. : 2016 : Rio de Janeiro, RJ). VII. Fundação Casa de Rui Barbosa. VIII. Série.

CDD 001.2

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Apresentação

O programa institucional de Iniciação Científica da Casa de Rui Barbosa tem por objetivo principal a formação de jovens pesquisadores estudantes de graduação. O graduando que participa do programa conta com a supervisão de orientadores, que são pesquisadores altamente qualificados, e tem acesso ao rico acervo documental, bibliográfico e museológico da Casa, assim como a possibilidade de trocar experiências tanto do Centro de Pesquisa como do Centro de Memória e Informação. Para complementar sua formação, o bolsista é convidado a assistir aos inúmeros colóquios, encontros, seminários e cursos oferecidos pelos diferentes setores da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Igualmente, ele tem oportunidade de participar da organização de exposições, seminários, publicações e *sites* e de ter seu nome incluído nos créditos.

A Fundação considera este programa de mais alta relevância, tanto é que um dos quesitos da avaliação dos servidores é a “formação de novos pesquisadores”. O programa, atualmente, conta com 15 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq); e cinco bolsas financiadas pela própria FCRB.

Uma das exigências do programa é a realização da Jornada de Iniciação Científica, que normalmente acontece em agosto, na qual há apresentação dos trabalhos desenvolvidos no curso das pesquisas. Com esta publicação *online*, a Fundação cumpre com o seu compromisso de publicar os quatro trabalhos premiados na 11ª Jornada de Iniciação Científica, realizada em 21 de julho de 2016. Eles mostram

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

a diversidade das pesquisas realizadas na Fundação em suas diferentes áreas. Do setor de história, sob a orientação de Ivana Stolze Lima, foi premiado o trabalho de Cristiane Elias, “Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*”; sob a orientação de Joëlle Rouchou, foi premiado Yuri Barbosa Resende com o trabalho “Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*”; do núcleo de preservação arquitetônica, o trabalho de Mariana Freitas de Andrade, intitulado “Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural”, cuja orientadora foi Cláudia Carvalho; do setor de direito, o trabalho “Plano Colômbia, guerra às drogas e o deslocamento forçado pela fumigação aérea”, de Matheus Sousa Marques, orientado por Ângela Facundo Navia e Charles Matheus Pontes Gomes.

O Comitê Institucional é formado pelas pesquisadoras Eliane Vasconcellos, Laura do Carmo e Tânia Dias e tem, como coordenadora administrativa, Marília Lutf. Aceitaram nosso convite para participar como avaliadores externos os professores doutores Lúcia Grinberg (Unirio), Tânia Bessone (UERJ) e Miriam de Oliveira Santos (UFRRJ).

Parabenizamos os orientadores e orientandos cujos trabalhos compõem este Caderno, bem como os demais participantes da Jornada.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 2017.

Comitê Institucional do PIC

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*¹

Cristiane Elias (História/Uerj)

Este trabalho é resultado de três anos de pesquisa, desenvolvido no âmbito do programa institucional de bolsas de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa. Durante esse período, buscamos pensar os africanos e seus descendentes na reconstrução de suas identidades na colônia portuguesa a partir do uso de suas línguas, e junto disso analisar como autoridades coloniais, missionários e o sistema escravagista lidavam com o uso dessas diferentes línguas africanas em seu território. Para tanto, tivemos como base três documentos fundamentais, a saber: 1) *Monumenta missionaria africana*, organizada pelo padre António Brásio, uma compilação e publicação de documentos dos séculos XV ao XVII, referentes às relações políticas de Portugal e os Reinos de África, sobretudo ao trabalho missionário e que se divide em duas séries, com o total de 16 volumes; 2) *Arte da língua de Angola*, publicada em 1697, gramática formulada por Pedro Dias, padre da Companhia de Jesus que objetivava a disseminação da língua de Angola – atualmente designada como quimbundo – aos outros padres jesuítas, para que assim eles pudessem catequizar e confessar os negros escravizados oferecendo a obra à “Virgem e Nossa Senhora do Rosário, Mãe e Senhora

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Conhecimento, registro e uso das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua mina”, sob orientação da pesquisadora Ivana Stolze Lima.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

dos mesmos pretos”,² sendo a primeira de duas produzidas e desenvolvidas no Brasil Colonial em relação às línguas africanas; e 3) por último, o manuscrito *Obra nova da língua geral de mina*, produzido por António da Costa Peixoto em 1741, tendo sido publicada só em 1944, consistindo em um vocabulário, por um conjunto de palavras e frases da língua mina.

Usando como fonte a *Monumenta missionaria africana*, pude começar a entender que o sistema de línguas vivenciadas na África e na colônia portuguesa que estava em constante construção era complexo e exigiria muita cautela em sua análise. Mesmo com essa gama de línguas juntas no mesmo espaço, a comunicação era possível, e no caso das línguas africanas analisadas, muitas delas partiam de um mesmo tronco linguístico, facilitando assim a compreensão em pouco tempo de convívio.

Percebemos assim, com a *Monumenta missionaria*, as trocas e circulação das línguas africanas no contexto das ações portuguesas em Angola. Um dos exemplos que podemos ver na carta de Paulo de Novais é o de como portugueses e familiares eram levados a se comunicar em línguas locais, como observa-se na referência à menina Caterina, que falava fluentemente a língua “bunda”, sendo capaz, inclusive, de falar melhor que muitos nativos dali, segundo a carta:

² Vale ressaltar que essa santa terá um papel muito importante entre os africanos e descendentes escravizados no Brasil. (DIAS, Pedro. *Arte da língua de Angola oferecida a virgem senhora N. do Rosario, mãe, & senhora dos mesmos pretos, pelo p. Pedro Dias, da Companhia de Jesus*. Lisboa: Na Oficina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias, Anno 1697. Disponível em: <ht ps://archive.org/stream/artedalinguadean00dias#page/n5/mode/2up>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Caterina Aluares pario um filho e ficou muito mais formosa do que era e sem lustros artificiais e todos os seus meninos muito bem. E a sua Caterina fala ambundo melhor que quantos negros há em estas partes.³

Essas interações tinham diversos níveis e propósitos, que vamos observando com as análises feitas de alguns documentos. O caso de Caterina nos mostra a grande proximidade que a menina tinha dessa língua e conseqüentemente dos africanos que ali viviam.

Dentro desse contexto, temos também o documento de 5 de novembro de 1658, uma carta do governador de Angola – Aires de Saldanha de Meneses e Sousa –, na qual demonstra a insatisfação do governo em relação aos padres por não estarem cumprindo as missões preestabelecidas no território. Em contrapartida, os religiosos justificam-se com base nos altos índices de mortalidade de religiosos europeus na região. Mas, além disso, os padres enfrentavam o problema interno em relação ao ensino do português para os filhos dos brancos que lá nasciam ou se mudavam. Isso porque estes não sabiam o português como os alunos de Lisboa, e, sendo assim, os religiosos viam que acabariam falando a língua da terra – como talvez a menina Caterina. Porém, isso não era bem visto dentro do projeto que os religiosos planejavam, pois a língua africana em questão não era considerada uma língua culta, do conhecimento e cristã. Essa língua era representativa daquilo que intentavam transformar.

³ BRÁSIO, António. *Monumenta missionaria africana: África Ocidental*, v. 4, p. 302.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Com tanta utilidade, é coisa patente a todos; pois além da doutrina, e boa criação da juventude (o que não custa pouco trabalho aos Mestres, porque as índoles não são como dos naturais de Lisboa). É dito comum, que os filhos dos brancos não saberiam falar a língua portuguesa, se na escola, e classe a não aprendessem, e não só acodem os Mestres às cadeiras, mas também aos púlpitos, com o Reitor e mais Pregadores.⁴

Dentro dessa carta de dez laudas, encontramos também informações preciosas e interessantes, dentre as quais se destaca o uso de intérpretes e tradutores nas confissões.

Neste Colégio estão dois Religiosos acabando os seus estudos e fazendo-se juntamente bachianos⁵ para se deputarem ao sertão. Temos ordem para se receberem dois sujeitos, filhos da terra, que andamos escolhendo, e experimentando; porque como sabem a língua da terra serviriam melhor as confissões dos negros.⁶

Todavia, tais missões nesse período eram muito importantes para a conquista do interior, ainda que igualmente complicadas para os padres, pois muitos deles morriam nos sertões em busca de cumprir seus deveres religiosos – já que o clima e as condições do ambiente não lhes eram favoráveis. E a solução para esse problema que os religiosos viviam foi usar dos próprios *gentios* para esses deveres

⁴ BRÁSIO, António. *Carta dos Padres da Companhia ao Governador de Angola*, p. 455-456

⁵ Baquianos eram os soldados veteranos, conhecedores do terreno e peritos na guerra.

⁶ BRÁSIO, António. *Carta dos Padres da Companhia ao Governador de Angola*, p. 457.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

missionários. Os padres explicavam que não entrariam mais no sertão, pois muitos de seus companheiros religiosos perderam suas vidas lá por não aguentarem as condições do sertão de Angola. Por essa razão diziam que muitos deixavam Portugal para morrer na África. Em um trecho retirado do mesmo documento, podemos notar, por meio da escrita poética e comovente, o problema em relação às mortes dos missionários jesuítas em terras africanas:

Porém o tempo ensinou a considerar duas coisas. Primeira os muitos Religiosos que morriam, porque não tendo casa própria e andando de libata em libata⁷, o clima, que sendo todo mau, nem em toda a parte é o mesmo, os consumiu em breves dias, e se nesta forma se continuasse, eram poucos todos os Religiosos de Portugal, para virem morrer em Angola, e por esta causa, os negros na sua língua, para distinção dos mais Religiosos, e Clérigos, ainda hoje nos chamam Ganga Mujiem, que quer dizer sacerdote que estão em toda a parte, ou em toda a parte estão enterrados; porque a cada passo neste Sertão, estão sepultados ao pé das árvores Religiosos da Companhia.⁸

Dentro desse quadro, observamos que as relações entre africanos, portugueses e jesuítas tinham propósitos de dominação territorial e controle linguístico que se estenderam pelo Mundo Atlântico. Podemos perceber que essa tentativa de controle linguístico e social estará presente quando

⁷ Libata é o termo usado no documento e que quer dizer “de casa em casa”.

⁸ BRÁSIO, António. *Carta dos Padres da Companhia ao Governador de Angola*, p. 458.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

pensamos em Brasil Colônia, e dentro dela, a formação de comunidades linguísticas entre os escravos e seus descendentes.

Há de se lembrar de que houve, no Brasil, no período colonial, a formação das línguas gerais indígenas que se tornaram a base das relações coloniais, já que o português era uma língua dentro de centenas presentes no Novo Mundo. Dentro desse quadro temos as línguas africanas, que se tornaram muito presentes na vida colonial ao ponto de autoridades coloniais e missionários criarem formas de lidar e tentar controlar tais línguas. Sabemos com isso que o português não foi dado de imediato dentro da colônia, e José Honório Rodrigues vai dizer que esse foi um processo bélico, uma expiação linguística que levou séculos de amadurecimento “que unia hoje e via amanhã a paz rompida, pela entrada de novos colonos, de novos escravos africanos, pelo amansamento e submissão de tantos índios”.⁹

Com isso, temos dois documentos de registro de línguas africanas faladas no Brasil de extrema relevância e que nos comprovam a tentativa de um controle social e de uso de línguas africanas na colônia. Elas são as obras: *Arte da língua de Angola*, de 1697, formulada pelo padre Pedro Dias; e a *Obra nova da língua geral de mina*, de 1741, produzida por António da Costa Peixoto. Ambas são importantes, pois nos mostram também o grande empenho que se tinha em entender as línguas africanas, seja para doutrinar os negros na fé cristã e assim conseguir encaixá-los na lógica da escravidão, seja para tentar evitar revoltas contra os senhores e conseqüentemente contra o sistema escravocrata.

⁹ RODRIGUES, José Honório. *A vitória da língua portuguesa no Brasil colonial*, p. 37.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Os missionários jesuítas foram os principais agentes que lidaram com essa diversidade linguística, produzindo obras como gramáticas, vocabulários e catecismos. Muitos deles circulavam entre Brasil e Angola, o que contribuiu para o domínio do quimbundo.¹⁰ Um exemplo dessa produção e circulação feita pelos missionários foi a formulação da *Arte da língua de Angola*, do padre jesuíta Pedro Dias, construída na colônia portuguesa.

Com o objetivo de doutrinar os escravizados na fé cristã, Dias, com ajuda de outros missionários que dominavam a língua quimbunda, formulou tal gramática para ensinar o pensamento cristão aos africanos que aqui chegavam. Tal produção só foi possível também na colônia devido às melhores condições de sobrevivência dos missionários, já que em Angola muitos acabavam morrendo em suas missões pelo sertão.¹¹

A pesar de não ter registros da eficácia desse projeto de doutrinação a partir da gramática, sabemos com ela que o número de falantes do quimbundo era grande no século XVII e que estes tinham que ser introduzidos no sistema escravocrata a partir da doutrinação cristã.

Tivemos no século XVIII a produção da *Obra nova da língua geral de mina*, de Peixoto, que consiste em um vocabulário de um conjunto de línguas africanas então denominadas de “língua geral de mina”. Tal vocabulário, também produzido na colônia portuguesa, aproxima-nos desses escravizados, negros

¹⁰ VANSINA, Jan. *Portuguese vs kimbundu: language use in the colony of Angola (1575-c. 1845)*.

¹¹ BRÁSIO, António. *Carta dos Padres da Companhia ao Governador de Angola*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

e mestiços, permitindo-nos compreender a reconstrução de suas identidades de África no Novo Mundo e enxergar assim os seus espaços de sociabilidade na colônia.

Encontramos no vocabulário palavras referentes aos trabalhos domésticos, da lavoura, doenças do corpo dos escravos, relações familiares, sexuais, diferenças religiosas, mineração, entre outros, recriando assim, com as palavras e falas, os tratos sociais, o plantio dos alimentos, o uso dos animais, a procura e venda do ouro, ou seja, as diversas vivências nas minas do século XVIII e dos escravizados.

Contém ainda a percepção dos falantes sobre os rituais católicos e a cultura do chamando “branco”. Possui ainda a classificação das diferentes categorias e etnias presentes naquele contexto. Exemplo disso é o uso dos termos: “branco”, “Angola”, “mulato”, “crioulo”, “gente mina”, “francês”, entre outros.

Vale lembrar que o fluxo migratório de escravos chegados em Minas Gerais no século XVIII foi muito intenso, e que a maior parte da população nesse território era de africanos e descendentes. Sendo assim, imaginamos que as relações de dominação e controle se tornavam ainda mais complicadas de se manter. Com Donald Ramos,¹² podemos perceber a existência de muitos negros na sociedade mineradora, tanto que o autor passa a ideia de que o sistema escravocrata não conseguia dar conta dessa grande massa.

¹² RAMOS, Donald. O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais do século XVIII. In: GOMES, Flavio dos Santos; REIS, João José (Org.) *Liberdade por uma história dos quilombos no Brasil*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Ramos nos lembra da importância da educação religiosa no século XVIII para manter a ordem e evitar a intensa formação de quilombos na região mineradora. Porém, essa mesma educação religiosa poderia vir a se tornar um meio para que os negros subvertissem a lógica da dominação senhorial. As irmandades eram um espaço de práticas católicas, mas também de interação e sociabilidade entre os escravos. As irmandades podiam ainda se tornar locais de uso das línguas africanas.¹³

Dentro da compreensão do vocabulário exposta e levando em consideração o momento de grande fluxo de escravizados para a região das minas, temos algumas possibilidades de entender a *Obra nova*. Silvia Lara entende a produção dessa obra como uma forma de contribuir para a manutenção do domínio senhorial ao facilitar o conhecimento da linguagem dos escravos pelos senhores.¹⁴

O sociólogo Fernando Araújo¹⁵ caminha no sentido de entender a obra como uma produção que quer saber dos anseios desses escravos, de como eles conviviam, entendiam aquela sociedade escravista e como respondiam a ela.

Costa Peixoto não era religioso, diferente do jesuíta Pedro Dias, e ele aprenderá a língua mina pelo convívio com os negros.

¹³ SOARES, Mariza de Carvalho. Con fite e identidade étnica. In: _____. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*.

¹⁴ LARA, Silvia Hunold. Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; ALMEIDA, Miguel Vale de; BASTOS, Cristiana (Org.). *Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*.

¹⁵ ARAÚJO, Fernando. *Fome de ouro e fama da obra: Antonio da Costa Peixoto e a obra nova de língua geral de mina*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Para nós é interessante enxergar que existiu a comunicação entre os africanos e seus descendentes – eles agiam dentro dessa sociedade escravista, incomodavam, sobreviviam. Seja para reprimir ou para conhecê-los, a obra de Costa Peixoto nos mostra que os escravos trocavam experiências e se compreendiam.

Analisando as três fontes como um arco de pensamento, percebemos nelas como a agência colonial esteve presente constantemente em todas as fases do processo de controle dos africanos e escravizados que se estruturou no Brasil, e que teve início na África. Apesar dos espaços e dos contextos distintos que os três documentos nos apresentam, podemos traçar formas e tentativas de dominação e conhecimento dos africanos escravizados e de suas línguas.

Na *Monumenta missionaria africana* percebemos que Portugal e os missionários tinham como objetivo o conhecimento do território para assim se estabelecerem, e para isso tentavam ensinar aos africanos a doutrina cristã como forma de convertê-los e conseguir o domínio territorial e religioso.

A *Arte da língua de Angola* também tinha como finalidade o conhecimento da língua para a conversão e dominação dos africanos que chegavam para serem escravizados na colônia portuguesa.

Quanto à *Obra nova da língua geral de mina*, podemos compreendê-la por meio de dois prismas: o primeiro como um meio de conhecimento da língua geral de mina, com o intuito de controlar os escravos da região das minas; e o segundo, como uma forma, como o autor mesmo coloca, de evitar conflitos, desentendimento e mortes entre senhores e escravos.

CADERNOS DE

Trabalhos Premiados na 11ª Jornada

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Em suma, as três fontes se ligam por meio da ordem escravista, que procurava manter o controle

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

de Ajudá, para continuar o projecto de Montevidéu. Manuscrito. Acervo Conselho Ultramarino do Arquivo Histórico Ultramarino.

ALMEIDA, L. [Carta] 27 maio 1726, Vila Rica [para] D. JOÃO V. Resposta a provisão de 31 de Outubro de 1709, referente a sentença que se deu a João de Macedo Lobo pela acusação da morte de Henrique Fernandes Mendes. Manuscrito. Acervo Conselho Ultramarino do Arquivo Histórico Ultramarino.

DIAS, Pedro. *Arte da lingua de Angola oferecida a virgem senhora N. do Rosario, mãy, & senhora dos mesmos pretos, pelo p. Pedro Dias, da Companhia de Jesus*. Lisboa: Na Oficina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias, Anno 1697. Disponível em: <<https://archive.org/stream/artedalinguadean00dias#page/n5/mode/2up>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

LARA, Silvia Hunold. Consulta de 18 de setembro de 1728. Fonte: IHGB, 1-1-26, f. s. 44-45v; DH, 94, p. 28-30. In: _____. *Legislação sobre escravos africanos na América portuguesa*. [S.l.: s.n.], 2000. p. 528-530. Disponível em: <http://www.larramendi.es/118n/catalogo_imagenes/grupo.cmd?path=1000203>. Acesso em: 16 nov. 2016.

PEIXOTO, Antônio da Costa. *Obra nova da língua de geral de mina*. Lisboa: Agência Geral das Colônias, 1945.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria. Evangelizar e reinar: poder e relações sociais na prática missionária do Rio de Janeiro colonial. *Caminhos*, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 115-141, 2006.

ALKMIM, Tânia Maria. Falas e cores: um estudo sobre o português de negros e escravos no Brasil do século XIX. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 247-264. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_Historia_social_da_lingua_nacional.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

AMANTINO, Marcia. Os jesuítas e seus escravos na capitania do Rio de Janeiro no século XVIII. In: FERNANDES, Eunícia. (Org.). *A companhia de Jesus na América*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Contracapa, 2013. p. 115-137.

ARAÚJO, Fernando. *Fome de ouro e fama da obra: Antonio da Costa Peixoto e a “obra nova de língua geral de mina”*. 2013. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a53-faraujo.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BESSA-FREIRE, José Ribamar. Nheengatu: a outra língua brasileira. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 119-149.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

BONVINI, Emilio. Línguas africanas e português falado no Brasil. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008 p. 15-62

CALDEIRA, Arlindo Manuel. *Escravos e traficantes no Império Português*. Lisboa: Esfera do Livro, 2013

CASTRO, Yeda Pessoa de. *A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII*. Belo Horizonte: João Pinheiro, 2002.

GOMES, Flávio. Entre conexões atlânticas. In: _____. *Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 117-121.

GUISAN, Pierre. Língua: a ambiguidade do conceito. In: BARRETO, Mônica; SALGADO, Ana (Org.). *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 17-27.

LARA, Silvia Hunold. Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; ALMEIDA, Miguel Vale de; BASTOS, Cristiana (Org.). *Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002. p. 205-225.

_____. Legislação sobre escravos africanos na América portuguesa. In: ANDRÉS-GALLEGO, José (Coord.). *Nuevas aportaciones a la historia jurídica de Iberoamérica*. Madrid: Fundacion Historica Taveira, 2000 (Colección Proyectos Históricos Tavera). CD-ROM.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

LIMA, Ivana Stolze. A língua nacional no império do Brasil. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). *O Brasil imperial: volume II (1831-1870)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 469-497.

_____. Entre a língua nacional e a fala caçanje: representações sociais sobre a língua no Rio de Janeiro. In: COSTA, Wilma Peres; OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (Org.). *De um império a outro: formação do Brasil, séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2007. p. 63-98

MELLO, Heliana. As difusas fronteiras entre línguas crioulas e línguas não crioulas: o caso da gênese e desenvolvimento da língua nacional no Brasil. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional 2: diáspora africana*. Rio de Janeiro: Nau, 2014. p. 41-57.

PETTER, Margarida. Línguas africanas no Brasil: vitalidade e invisibilidade. In: LIMA, Ivana; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional 2: diáspora africana*. Rio de Janeiro: Nau, 2014. p. 19-39.

PINHEIRO, Claudio Costa. *Língua e conquista: formação de intérpretes e políticas imperiais portuguesas de comunicação em Ásia nos alvares da modernidade*. Disponível em: <<http://www.coresmarcasefalas.pro.br/adm/anexos/08122008150750.pdf>>. [20-?]. Acesso em: 16 nov. 2016

PINTO, Edith Pimentel. *O português no Brasil: época colonial*. São Paulo: Edusp, 1978. p. 515-525.

RAMOS, Donald. O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais do século XVIII. In: GOMES, Flávio dos Santos; REIS, João José (Org.) *Liberdade por um fa história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 164-192.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

RIBEIRO, Alexandre Vieira. The Trans-Atlantic Slave Trade to Bahia (1582-1851). In: ELTIS, David; RICHARDSON, David (Org.). *Extending the Frontiers: Essays on the New Transatlantic Slave Trade Database*. New Haven: Yale University Press, 2008. p. 130-154.

RODRIGUES, Aryon. Obra nova da língua geral de mina: a língua ewe nas Minas Gerais. *Papia*, Brasília, DF, n. 13, p. 92-96, 2003.

RODRIGUES, José Honório. A vitória da língua portuguesa no Brasil colonial. *Humanidades*, Fortaleza, v. 1, n. 4, p. 21-41, jul./set. 1983.

STEINBERG, Jonathan. O historiador e a questione della lingua. In: BURKE, Peter; PORTER, Roy (Org.). *História social da linguagem*. São Paulo: Unesp; Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 235-248.

SANTOS, Vanicléia Silva. Catequese de africanos e colonização do sertão baiano. In: _____. *As bolsas de mandinga no espaço Atlântico: século XVIII*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, 2008.

SOARES, Mariza de Carvalho. Confissão e identidade étnica. In: _____. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 197-230.

VANSINA, Jan. Portuguese vs kimbundu: language use in the colony of Angola (1575-c. 1845). *Bulletin des Scèances Académie Royale des Sciences d’Outre-Mer*, Bruxelas, n. 47, p. 267-281, 2001.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*¹⁶

Yuri Barbosa Resende (História/UFRJ)

Introdução

Fundada por Antônio José de Azevedo Amaral, a revista *Diretrizes* foi publicada durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, surgindo em 1938 e sobrevivendo até 1944. Durante seus dois primeiros anos, o periódico teve uma periodicidade mensal e, a partir de então, se tornou semanal. Com o subtítulo “Política, economia e cultura”, *Diretrizes* tinha por essência pensar o Brasil em seus mais diversos aspectos, apresentando um caráter nacionalista e progressista crítico aos governos de extrema direita que dominavam a Europa no período.

Dirigida nos primeiros meses de vida por Azevedo Amaral, *Diretrizes* não apresentava, neste primeiro momento, unidade em sua postura política, e o próprio diretor era um defensor ferrenho do Estado Novo. Contudo, a partir de novembro de 1938, após desentendimentos entre Amaral e Samuel Wainer, o segundo assumiu a direção do periódico e definiu a unidade da postura crítica pela qual a revista ficaria conhecida. *Diretrizes* só voltaria a passar por outra mudança em sua diretoria no fim de 1940, quando Maurício Goulart passou a não apenas colaborar financeiramente com o periódico, como também participar de sua editoração.

¹⁶ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “*Diretrizes*: um espaço de resistência na imprensa do Estado Novo (1938-1944)”, sob orientação da pesquisadora Joëlle Rachel Rouchou.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Dentre os diversos intelectuais que contribuíram em *Diretrizes* estão nomes como Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Joel Silveira, Carlos Lacerda, Moacir Werneck de Castro, Álvaro Moreyra e Genolino Amado.

Em meio a tantos autores importantes, destaca-se neste artigo a trajetória do cronista Rubem Braga na revista. O autor, que viria a se tornar referência nacional pela originalidade de seus textos publicados ao longo da vida, escreveu sobre seu trabalho na crônica “A palavra”, publicada originalmente no livro *Ai de Ti, Copabacana*, de 1962:

Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito – como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este, de viver em voz alta.¹⁷

O objetivo desta pesquisa é justamente analisar como Rubem Braga “viveu em voz alta” durante sua passagem por *Diretrizes* a partir de um estudo do conteúdo publicado pelo autor: suas crônicas mensais, presentes no periódico entre abril de 1938 e outubro de 1939, na seção intitulada “O homem da rua”, dois textos avulsos, um capítulo de um livro assinado com pseudônimo e, por fim, a relação de seus textos com o contexto político-social, não apenas nacional como também internacional da época. Para a realização deste trabalho foram utilizados essencialmente os exemplares de *Diretrizes* do período em questão.

¹⁷ RIBEIRO, Carlos (Org.). *Rubem Braga: melhores crônicas*, p. 180.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

A criação de *Diretrizes*: Samuel Wainer e Rubem Braga

Alinhado a ideologias autoritárias, o intelectual Antônio José de Azevedo Amaral fundou a revista *Diretrizes* no ano de 1938, na cidade do Rio de Janeiro, com o propósito de não apenas debater os rumos da nação, mas também criar uma plataforma na imprensa que analisasse e justificasse as decisões do Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas no ano anterior. Munido de sua influência política e de um patrocínio da empresa Light and Power, no valor de dois contos de réis, Amaral convidou o jovem Samuel Wainer, jornalista que assinava periodicamente alguns artigos no *Diário de Notícias*, para a empreitada.

Samuel Wainer passou a cuidar de todos os detalhes da revista idealizada por Amaral, apesar da pouca bagagem cultural que possuía até então. Joëlle Rouchou destaca em seu estudo sobre a história do bessarabiano:

Ele [Wainer] tinha um certo complexo de inferioridade em relação a seus colegas de revista, por sentir que não tinha a mesma base cultural que os demais, mas estava deslumbrado com a possibilidade de produzir uma publicação: “eu entrei finalmente para o clube, mas sempre com uma certa distância, porque não trazia nenhuma biblioteca comigo, só trazia meu talento. Cultura era de ouvido, de ouvir falar”.¹⁸

¹⁸ ROUCHOU, Joëlle. *Diretrizes: um espaço de resistência no Estado Novo*, p. 2

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Rubem Braga, por sua vez, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, era formado em direito e havia acompanhado a Revolução Constitucionalista de 1932 trabalhando pelos *Diários Associados*, além de, anteriormente, já ter publicado crônicas e reportagens no jornal de seus irmãos, o *Correio do Sul*. Conforme Marco Antonio de Carvalho apura na biografia *Rubem Braga: um cigano fazendeiro no ar*, Rubem Braga e Samuel Wainer se conheceram por frequentarem lugares comuns aos que eram adeptos do movimento antigetulista e pela identificação mútua por meio de sonhos de redemocratização do Brasil.

Com 25 anos de idade, quando começou a colaborar em *Diretrizes*, em 1938, Braga participava ativamente das reuniões de pauta no apartamento de Wainer e de sua esposa, Bluma, em Copacabana, sendo um dos responsáveis por ajudar a revista a chegar até a incrível tiragem de quatro mil exemplares mensais. Além de Braga, Moacir Werneck de Castro, Jorge Amado – que fora apresentado a Samuel pelo próprio Rubem –, Octavio Malta e Carlos Lacerda integravam as reuniões decisivas sobre os assuntos a serem abordados na edição do mês.

Rubem Braga passeava com desenvoltura por assuntos que refletiam o cenário brasileiro da época e também o tenso clima internacional que antecedia a Segunda Guerra Mundial. O cronista assinou uma seção fixa nomeada “O homem da rua”, publicada durante todo o período em que esteve presente na redação do hebdomadário, e também assinou dois outros textos avulsos: “Meninos massacrados do mundo” e “Correspondência da Itália”. Além disso, *Diretrizes* publicou o capítulo final do livro

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

A questão do ferro, escrito por um desconhecido Roberto Miguel Couto, que, décadas depois, Braga assumiria ser seu pseudônimo.

A participação de Rubem Braga no periódico se encerrou após o cronista se envolver com a esposa de Samuel e engravidá-la. Braga fugiu para Porto Alegre em 1939, e Bluma optou por não ter o filho. O casamento com Wainer conheceu o seu fim pouco depois.

Sobre a tensa relação a p a a Samção aobrSobrF

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

O “homem da rua” em 1938

Os textos de Rubem Braga na seção intitulada “O homem da rua” não possuíam página fixa, ao contrário do que ocorria com algumas outras seções de *Diretrizes*. Era recorrente apenas o desenho de uma espécie de malandro carioca trajando um *smoking* e fazendo uma saudação com o seu chapéu.

Na primeira crônica publicada em *Diretrizes*, em abril de 1938, Braga utilizou sua característica ironia para comentar a ação dos integralistas. Este, aliás, seria um tema recorrente nas três primeiras publicações de Braga na revista. Apesar de ter apoiado a implantação da ditadura do Estado Novo, o grupo estava extremamente insatisfeito com a extinção – ordenada pelo próprio Vargas – da Aliança Integralista Brasileira (AIB), e organizou duas tentativas frustradas de tomar o poder em 1938. O resultado desses levantes foi o aumento da repressão contra o grupo e o exílio de Plínio Salgado, líder do movimento, em Portugal.

Queriam o monopólio do patriotismo. Também monopolizavam a honra. Nas horas vagas monopolizavam, também, Deus. E quando não tinham nada pra fazer, monopolizavam a família. [...] Queriam matar todo mundo. [...] O dr. Getúlio Vargas ficou muito aborrecido. Mas assim mesmo foi deixando.²⁰

²⁰ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 11, abr. 1938.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Já em maio, o cronista compara a instituição do Estado Novo a um golpe que houve na Europa e critica o radicalismo das ações de Vargas, que naquele momento fechava partidos, jornais e escolas que faziam propaganda estrangeira. Além disso, Braga reserva o fim de sua crônica para comentar a situação calamitosa do Rio de Janeiro devido às chuvas, chamando a atenção para a falta de ações por parte dos urbanistas, a fim de sanar a situação recorrente.

Além de voltar a comentar a segunda – e última – tentativa dos integralistas de tomar o poder em 1938, Rubem Braga dedica seu texto de junho a criticar a arbitrariedade na decisão de escolher Ademar de Barros como interventor de São Paulo. O político, que ficaria conhecido pela famigerada frase “rouba, mas faz”, havia sido escolhido por Getúlio como homem de sua confiança para manter a ordem em um dos estados mais importantes do país.

Em sua quarta crônica na publicação, Braga fazia referências críticas ao nazismo por meio de frases como “O sr. Hitler gosta muito dessas coisas; o massacre de sujeitos das raças inferiores”²¹. Já em agosto, o cronista comentou sobre a guerra civil espanhola – que viria a ter o grupo fascista do general Franco como vitorioso – e a posição de convivência de diversos intelectuais com o governo.

No mês de setembro, Rubem Braga fez uma crítica veemente à punição dos cangaceiros que tiveram suas cabeças decapitadas. O cronista defendia que a fotografia mostrando a cabeça dos

²¹ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 8 p. 5, nov. 1938

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

cangaceiros deveria ser exibida porque, segundo ele, “publicar a fotografia é mostrar, documentar o crime. Esconder a fotografia seria esconder o crime, ser cúmplice dos criminosos”.²² Quanto às mulheres que também haviam sido executadas, Rubem é categórico ao afirmar que “matar mulher é coisa indigna de um homem civilizado”.²³

Braga voltaria a comentar sobre a situação política internacional nas crônicas de outubro e novembro, quando fez breves – porém precisas – referências ao imperialismo alemão, que visava conquistar cada vez mais territórios, e as tensões que tal medida trazia como consequência, além, é claro, de denunciar figuras fascistas, como Hitler, Mussolini e Salazar, que começavam a dominar definitivamente a Europa.

No dia 28 de outubro a Tchecoslováquia comemorou o 20º aniversário de sua vida. Saudemos essa jovem que morreu com 19 anos. O mundo passa sobre o seu cadáver e continua. A Europa hoje é Daladier, Chamberlain, Hitler, Mussolini.²⁴

Na última crônica de 1938, Rubem debochou da falta de credibilidade dos jornais que, por muitas vezes, noticiavam boatos sem nem ao menos conferir a fonte das informações que propunham

²² DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 6 p. 7, set. 1938.

²³ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 6 p. 7, set. 1938.

²⁴ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 8 p. 5, nov. 1938.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

disseminar. Braga seria incisivo ao afirmar que “o pior dos nossos jornais não está propriamente nas mentiras que eles dizem. Está nas verdades que eles não dizem”.²⁵

Um passeio crítico por 1939

“Ando meio desconfiado com esse Ano Novo de 1939. Afinal de contas ele é filho de 1938. Vamos ver se é um pouco mais decente que o pai. Porque o pai – francamente.”²⁶ A anunciava Rubem Braga em um trecho da sua primeira crônica do ano de 1939. A justificativa para tal afirmação seria o contínuo crescimento dos governos de Hitler e Mussolini na Europa.

Em fevereiro, Rubem dedica a maior parte de sua crônica a fazer referências à invasão de Barcelona pelas tropas de Francisco Franco, aliado da Itália. O assunto voltaria a ser comentado brevemente na publicação de março, porém o tema preponderante da crônica seria a política externa brasileira. Rubem assistia com olhos preocupados a relação do Brasil com os países fascistas e advertia, em resposta à afirmação de Oswaldo Aranha, de que o Brasil “permaneceria de portas abertas, mas com as chaves das portas nas mãos”,²⁷ que o melhor a ser feito seria ficar “também com a tranca da porta na mão”.²⁸

²⁵ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 9, p. 5, dez. 1938.

²⁶ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 10, p. 7, jan. 1939.

²⁷ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 12, p. 9, mar. 1939.

²⁸ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Em abril, Rubem voltou a dedicar grande parte de seu texto a comentar as tensões no cenário europeu. Dessa vez, o assunto principal era o desmembramento da Tchecoslováquia:

“Não compreendi bem o que houve. Leio depressa os jornais. Houve qualquer coisa com os tchecos, húngaros, slovacos rutenos, poloneses boemios, rumaicos, maravianos e outros povos mais ou menos subcarpáticos. [...] Houve mobilização em Budapeste e outros lugares feios. Os búlgaros ficaram nervosos e os iugoslavos tomaram várias providências não sei precisamente em que sentido. Sei que por causa disso houve grandes protestos, de várias democracias de boa família.”²⁹

Na crônica de maio, além de dissertar sobre a situação política na Bolívia, Braga destacou uma recente entrevista concedida pelo ministro do trabalho do Estado Novo, Valdemar Falcão, à Agência Nacional. “Diz, em resumo, que os trabalhadores no Brasil ganham ‘salários de fome’. Isso muita gente já havia dito. Os salários atuais terão de ser aumentados para que os trabalhadores possam ter um padrão de vida decente”, sintetiza Rubem. O trabalhador voltaria a ser um dos focos do cronista na publicação de junho, quando denunciou um acidente ocorrido na mina de ouro de Morro Velho, onde um homem perdeu a perna e outros ficaram feridos. Irônico como de costume, Rubem afirmou: “Mas como o sangue não prejudica em absoluto o teor metálico do minério – isso não tem importância”.³⁰

²⁹ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 7, abr. 1939.

³⁰ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 13, jun. 1939.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Nos meses de julho e agosto, Rubem voltou a comentar sobre a tensão política na Europa de maneira jocosa. Na publicação de setembro, Braga comentou o Pacto Ribbentrop-Molotov feito entre a Alemanha nazista e a União Soviética e indicou o fato de a guerra estar cada vez mais próxima:

Creio que a Rússia fez bem se afastando da Inglaterra, que lhe dizia mais ou menos o seguinte: “vá se aguentando no Oriente e me aguentando no Ocidente”. Quanto ao pacto russo-alemão, eles lá, que são brancos, que se entendam. [...] Considerando que provavelmente vai morrer muita gente na Europa e não podemos evitá-lo – o remédio talvez seja irmos fabricando internamente mais gente por aqui, em alta escala, para repovoar este pobre e feio mundo.³¹

Os comentários de Rubem Braga sobre a guerra no mês de setembro seriam os últimos a serem publicados pelo cronista sobre o tema em *Diretrizes*, uma vez que reservou aquela que seria a sua última crônica na revista, em outubro, para comentar a viagem de Carmem Miranda e a política da boa vizinhança. Apesar do foco do texto ser a visita da brasileira aos Estados Unidos, Rubem não deixou de comentar o tenso cenário internacional:

Além de Carmem Miranda em New York aconteceram em setembro mais algumas coisas em matéria de política internacional. Nosso país está neutro (nosso país e eu, particu-

³¹ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 18 p. 91, set. 1939.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

larmente) e por isso fica difícil fazer comentários. A única opinião que posso dar é que devemos ficar neutros até o fim. Nada de pegar em rabo de foguete.³²

Para além de “O homem da rua”

Em setembro de 1938, Rubem Braga publicou uma crônica avulsa em *Diretrizes*, intitulada “Correspondência da Itália”, na qual descrevia a realização de uma cerimônia do Partido Nacional Fascista liderada por Achille Starace na Itália. O objetivo de tal ritual seria ensinar aos jovens um ideal nacionalista fundamentado no amor não apenas pela nação que representam, mas também pelas armas. Nesse ponto, Braga critica os fundamentos do regime fascista, mobilizando a palavra “espírito”:

Onde o espírito faz efetivamente falta é na questão do amor. Se mandam um jovem amar o mar, as flores, a beleza da terra, o movimento da vida, ele não precisará de espírito. Basta-lhe ser jovem. Se mandam um jovem amar uma jovem ele também não precisará de espírito. [...] No que se refere aos homens, eles amam também muitos sentimentos, que acham belos tais como o desprendimento, a audácia, a bondade, a justiça. Para isso não necessitam de grandes doses de espírito.³³

³² DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 2, n. 19, p. 11, out. 1939.

³³ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 6, p. 21, set. 1938.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Sobre essa crônica, Anelize Vergara destaca o tom crítico de Braga:

O tom de denúncia era perceptível no comentário sobre a consolidação do movimento fascista na Itália, o que pode ser entendido como uma forma de alertar, de modo indireto, para os perigos desse tipo de regime, com o qual o país enfrentava.³⁴

“Correspondência da Itália”, contudo, não era a primeira crônica avulsa publicada por Braga. Antes, em maio de 1938, Braga já havia publicado um texto fora de sua seção “O homem da rua”, também em tom crítico.

No dia 10 de abril de 1938, o Cine Teatro Oberdan, localizado no bairro do Brás, em São Paulo, exibia o filme *Criminosos do Ar*, quando uma pessoa da plateia gritou “Fogo!” e desencadeou um tumulto que resultou na morte de 31 pessoas – a maioria crianças – que, em meio ao pânico generalizado, acabaram sendo pisoteadas nas estreitas saídas do prédio.

Segundo as investigações realizadas pela polícia a respeito da origem do trágico incidente, o tumulto só se instaurou porque uma criança estava tentando usar o banheiro do cinema. Um menino teria acendido um punhado de jornais a fim de iluminar o toalete e deixou a porta entreaberta para aproveitar um pouco da luz que vinha da tela na qual o filme era projetado. Uma das pessoas na plateia viu o fogo pela fresta da porta e deu o grito que originou o pânico generalizado.³⁵

³⁴ VERGARA, Anelize. *Rubem Braga: crônica e censura no Estado Novo (1938-1939)*, p. 99.

³⁵ NASCIMENTO, Douglas. *A tragédia do Cine Oberdan*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Ao contar essa tragédia nas páginas de *Diretrizes* no mês seguinte por meio do texto intitulado “Meninos massacrados do mundo”, Rubem Braga imaginou os meninos mortos de São Paulo entrando em contato com milhares de crianças mortas em decorrência das guerras na Europa, Ásia e África.

A crítica implícita contra a violência causada pelos conflitos armados era evidente. Braga conta que, primeiro, os meninos brasileiros ouviriam as histórias das crianças espanholas, depois das japonesas e, por fim, das crianças mortas na Abissínia (atual Etiópia).

E 30 meninos do Brás morreram como já morreram milhares de meninos de Madrid, de Barcelona, de Lérida, de Guernica. Lá, bombardeios de verdade. Aqui, bombardeios de emoção, de terror. Na escuridão, com as portas trancadas e gritos de pavor, trinta meninos foram esmagados. Morreram esmagados, sob o peso de pés brutais.³⁵

A questão do ferro: uma obra contra a exploração estrangeira

Na edição do mês de novembro, *Diretrizes* publicou com exclusividade um dos capítulos do livro *A questão do ferro*, assinado por Roberto Miguel Couto – pseudônimo criado por Rubem Braga. O objetivo da obra era argumentar contra a exploração do minério brasileiro pela estrangeira Itabira Iron por meio de um discurso essencialmente nacionalista. A empresa inglesa havia adquirido alguns

³⁵ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 14, maio 1938.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

anos antes o direito de explorar jazidas de minério no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, e buscava renovar o contrato junto ao governo brasileiro. Rubem Braga defende durante seu livro que tal medida é um crime contra o Brasil, por entregar todo o controle de um bem nacional ao estrangeiro.

A pesar dessa questão polêmica, da exploração das riquezas naturais brasileiras por grupos estrangeiros – sem ganhos substanciais para o país –, ganhar destaque definitivo apenas no final da década de 1940, com a campanha “O Petróleo é nosso!”, Braga já se mostrava contrário a tal prática. O autor não ignora a necessidade da atuação de indústrias privadas em território nacional, porém afirma que essa atuação deve se dar em conjunto com o Brasil de modo que o país saia com bons lucros dessa operação e tenha seus interesses atendidos.

Ao usar um pseudônimo para assinar a obra, Braga demonstrava receio de possíveis represálias por parte do governo ditatorial em vigência. Um caso simbólico havia ocorrido um ano antes, em 1937, quando Vargas censurou o livro *O escândalo do petróleo*, de Monteiro Lobato, no qual o autor acusava o governo de não explorar os poços de petróleo existentes no Brasil. Rubem só viria a assumir a autoria da obra e esclarecer a escolha do nome fictício em uma dedicatória do livro feita a seu terrâneo Paulo Herkenhoff no ano de 1989.

Roberto M. Couto, autor desse livro, sou eu mesmo. Coisa de 1938, em que muita gente de esquerda lutava pela implantação da grande siderurgia no Brasil. A edição foi paga

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

por um ministro militar do Governo e distribuída entre oficiais das forças armadas. Roberto era (é) o nome do meu filho e M. Couto é o nome da rua da grafeca.³⁷

No último capítulo da obra publicada em *Diretrizes*, Rubem Braga defende um projeto de autoria de Raul Ribeiro da Silva, que planejava implantar a primeira siderúrgica brasileira na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, que receberia o minério direto de Minas Gerais pela estrada de ferro Central do Brasil. O projeto ainda defendia a construção de um cais próximo à siderúrgica e uma ponte que conectasse a Ilha do Governador ao centro da cidade do Rio de Janeiro. Tudo isso num prazo de 10 anos. Braga ainda discorre detalhadamente ao defender alguns pontos específicos desse plano, como, por exemplo, o transporte de minério, que seria muito mais econômico pelas ferrovias do que pelo mar. O autor resume a questão atacando os técnicos e intelectuais que defendem a atuação da Itabira Iron:

Ahi está um rumo. É segui-lo. Escolham os brasileiros. Há dois caminhos a seguir. Um é fácil: entregar nosso minério à Itabira para que ela forje, com ele, as algemas de nossa definitiva escravidão econômica. O outro é difícil, é áspero, é longo, é duro: forjar, com o nosso minério, as armas da grande guerra da nossa libertação econômica. Os caminhos são dois. Para seguir o mais fácil não faltam, infelizmente, alguns brasileiros.³⁸

³⁷ CARVALHO, Marco Antonio de. *Rubem Braga: um cigano fazendeiro no ar*, p. 270

³⁸ DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 8 p. 56 nov. 1938

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Encerrando o texto, Rubem Braga discorre sobre a diferença entre o nacionalismo proposto em *A questão do ferro* e o nacionalismo das potências totalitárias. Além disso, nos deparamos com uma das raras vezes em que Braga – durante toda a sua vida – defende uma postura de Getúlio Vargas como líder do Estado Novo:

O fato de haver o sr. Getúlio Vargas levado para a pasta da Viação o general Mendonça Lima é um sinal de que não falta, no governo, o propósito de um nacionalismo sadio, disposto a fazer do Brasil um país realmente livre, forte, dono de si mesmo. [...] Não queremos o nacionalismo doentio e idiota, o nacionalismo de rapina das nações totalitárias. Queremos o nacionalismo de defesa, o nacionalismo que não pretende tomar o que é dos outros, mas se dispões a defender de qualquer modo o que é seu.³⁹

Conclusões

Com a saída de Azevedo Amaral do comando de *Diretrizes*, no final de 1938, Rubem Braga parecer se sentido mais à vontade sob a direção de Wainer para fazer críticas mais contundentes aos regimes autoritários na Europa e ao próprio Estado Novo do Brasil.

³⁹ Ibid., p. 56

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Os dois textos avulsos publicados por Braga assumem de maneira clara o viés crítico do cronista ao comentar a ação de regimes totalitários e chamar a atenção para os rumos tomados pelo governo brasileiro. Em “Correspondência da Itália”, não fica apenas evidente a crítica ao fascismo como também o perigo de qualquer simpatia por esta ideologia. Já em “Meninos massacrados do mundo”, Braga faz o caminho inverso: utiliza uma tragédia em solo nacional para chamar a atenção do leitor para a barbárie ocorrida em diversas regiões do mundo.

O caráter nacionalista de *Diretrizes*, e do próprio Rubem Braga, pode ser observado com contornos bem definidos a partir da opção da revista e do próprio autor de publicar o último capítulo da obra *A questão do ferro*, em que são ressaltados, acima de tudo, os interesses do Brasil frente à exploração estrangeira.

Por fim, as crônicas de Braga publicadas na seção “O homem da rua” demonstram perfeitamente – principalmente no ano de 1939 – a técnica adotada pela revista para driblar o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo: a partir de comentários sobre a política internacional, os colaboradores poderiam fazer comparações com o que os brasileiros viviam aqui no país. Rubem Braga, que não nutria qualquer tipo de simpatia pela figura de Vargas ou por regimes de direita, fez um excelente uso dessa estratégia ao problematizar os cenários políticos existentes na Europa e até mesmo nos países vizinhos do Brasil na América.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Referências bibliográficas

CARVALHO, Marco Antonio de. *Rubem Braga: um cigano fazendeiro no ar*. São Paulo: Globo, 2007.

DIRETRIZES: política, economia e cultura. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, abr. 1938

_____. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, maio 1938

_____. Rio de Janeiro, ano 1, n. 6, set. 1938

_____. Rio de Janeiro, ano 1, n. 8, nov. 1938

_____. Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, abr. 1939

_____. Rio de Janeiro, ano 2, n. 18, set. 1939

_____. Rio de Janeiro, ano 2, n. 19, out., 1939

DUQUE FILHO, Alvaro Xavier. *Política internacional na revista Diretrizes (1938-1944)*. Dissertação

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

FERRARI, Danilo Wenseslau. *Diretrizes: a primeira aventura de Samuel Wainer*. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao31/materia01/>>. Acesso em: 16 nov. 2016

NASCIMENTO, Douglas. A tragédia do Cine Oberdan. *São Paulo Antiga*, São Paulo, 12 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/a-tragedia-do-cine-oberdan>>. Acesso em: 18 set. 2016

RIBEIRO, Carlos (Org.). *Rubem Braga: melhores crônicas*. São Paulo: Global, 2013

ROUCHOU, Joëlle. Azevedo Amaral, Rubem Braga e Álvaro Moreyra nas páginas de *Diretrizes* (1938-1939). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38, 2015, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1722-1.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2016

_____. *Diretrizes: um espaço de resistência no Estado Novo*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. *Anais...* Natal, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364327864_ARQUIVO_DiretrizespraANPUH1incompleto2013.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016

VERGARA, Anelize. *Rubem Braga e as questões nacionais no recém-inaugurado Estado Novo (1938-1939)*. Disponível em: <http://www.academia.edu/6581419/Rubem_Braga_e_as_quest%C3%B5es_nacionais_no_rec%C3%A9m_inaugurado>. Acesso em: 7 dez. 2016

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

_____. *Rubem Braga: crônica e censura no Estado Novo (1938-1939)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis da Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113808/000804654.pdf?sequence=1%20>>. Acesso em: 17 nov. 2016

WAINER, Samuel. *Minha razão de viver: memórias de um repórter*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural⁴⁰

Mariana Freitas de Andrade (História/UFRJ)

Introdução

A documentação do patrimônio cultural é parte integrante do processo de conservação, sendo necessário definir um processo seletivo que depende de análises e interpretações preliminares para que a documentação não seja apenas uma operação técnica neutra, mas o resultado de uma abordagem cultural complexa. A documentação é um processo contínuo que possibilita a preservação do patrimônio cultural. Nesse sentido, tendo em vista a necessidade de estabelecer um sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa, (FCRB), este artigo apresenta os resultados obtidos a partir do levantamento das informações relativas às ações de preservação do conjunto edificado do Museu Casa de Rui Barbosa.

O recorte aqui apresentado tem como foco a preservação das fachadas do museu. Por meio de consulta ao arquivo e pesquisas nos conteúdos digitais e na base iconográfica da FCRB, foi possível levantar as intervenções realizadas no intervalo entre 1893, ano em que a casa foi adquirida por Rui Barbosa – tornando-se um museu após sua morte –, e 1986, quando ocorre sua última grande

⁴⁰ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Plano de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa: documentação para preservação”, sob orientação da pesquisadora Cláudia Carvalho.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

intervenção. As informações recolhidas foram sistematizadas de modo a subsidiar os processos de tomada de decisão para a intervenção iniciada em 2016.

A pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica sobre o museu, seu jardim e a vida de Rui Barbosa, de modo a estabelecer o contexto que envolvia o tema principal e construir uma familiaridade com os ambientes e personagens dessa história. Na sequência, foi elaborado um levantamento arquivístico da documentação existente relativa às intervenções realizadas no museu e uma organização dessas informações por meio do preenchimento de fichas.

Foram elaboradas fichas de cada documento, listagens e uma cronologia relacionando os documentos textuais e as imagens encontradas não só na base iconográfica, mas também nas bases bibliográficas e documentais da FCRB.

Atividades desenvolvidas

O ponto-chave abordado pela pesquisa foram as intervenções realizadas na fachada da Casa de Rui Barbosa, tendo como finalidade adentrar na sua história e vivenciar todas as modificações que sofreu sua estrutura, identificando possíveis vulnerabilidades que, de certa forma, afetaram sua conservação.

As principais intervenções identificadas relacionam-se com a pintura. O objetivo passou a ser estudar todo o histórico dessas pinturas, levantando informações importantes, como, por exemplo, as cores, o ano de execução, a composição da tinta etc.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Todos os documentos encontrados referentes ao tema proposto foram organizados em fichas que continham o nome do arquivo, a data, autoria, o contexto em que estava inserido e um breve resumo para, por fim, criarmos uma cronologia de intervenções na fachada com os dados recolhidos.

Nome	Data	Autoria	Contexto	Resumo
RB-RBCRUPF 14/3	25/04/1894	Carlos Nunes de Aguiar	Primeira obra encomendada por Rui Barbosa como proprietário, que contou com a primeira pintura da fachada a gosto de Rui Barbosa.	Carta de Carlos Nunes a Rui Barbosa tratando sobre a obra que está sendo realizada na casa e sua pintura. Não menciona a cor.
RB-RBCRUPF 996	18/12/1899	José Francisco Montresor	Pintor das fachadas da casa durante a primeira obra.	Carta de Francisco Montresor a Rui Barbosa agradecendo a hospedagem em sua casa enquanto a pintava.
RB-RBDP 17	1901-1905	Francisco Puigdomenech Colom	Serviços de conservação contratados por Rui Barbosa e realizados por Francisco Puigdomenech Colom.	Relatório tratando da reforma e pintura da fachada. Não menciona a cor.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Nome	Data	Autoria	Contexto	Resumo
<i>The beautiful Rio de Janeiro</i>	1914	Alured Gray Bell	-	Livro contendo no capítulo XVII – “The National Library and The Arts” – uma imagem em aquarela da Casa de Rui Barbosa na cor verde.
FCRB 1.9.5. 515A	1930	Vitório Miglietta	Reconstrução do jardim da Casa de Rui Barbosa.	Pintura quase total das fachadas da casa. Não menciona a cor.
DA 08 (1949)	1949	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório informando sobre a pintura externa e interna do prédio. A cor escolhida para a fachada foi a restauração da sua cor primitiva de acordo com informações dos contemporâneos.
1.09.05 DA 516 (2)	1956	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando da pintura a óleo da fachada pela M. P. Lopes Construções. Não menciona a cor.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, "Guerra às Drogas" e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Nome	Data	Autoria	Contexto	Resumo
1.09.05 DA 517 (68)	1960	Diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Carta do Diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa ao Senhor Diretor do Departamento de Administração tratando da pintura da fachada a óleo. Não menciona a cor.
1.04 DA 126 (20)	1960	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório informando que a pintura geral do prédio, interna e externa, estava sob a responsabilidade do engenheiro Jorge B. Miernick. Não menciona a cor.
DA 08 (1960)	1960	Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Carta tratando da pintura da fachada, que empregou óxido de ferro na composição da tinta cor-de-rosa.
1.09.05 Proc. 03/70	1970	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório detalhando a obra de pintura da fachada. Não menciona a cor.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Nome	Data	Autoria	Contexto	Resumo
DA 08 (1972)	1972	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando da restauração da pintura da fachada. Não menciona a cor.
DA 08 (1973)	1973	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando da restauração da pintura da fachada. Não menciona a cor.
DA 08 (1976)	1976	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando do reparo da pintura da fachada do museu. Não menciona a cor.
Sem título (1984)	1984	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando da pintura das fachadas com tinta a óleo. Não menciona a cor.
Sem título (1986)	1986	-	Obras de restauração da casa visando a inauguração do museu.	Relatório tratando da pintura das fachadas com tinta a óleo. Não menciona a cor.

Com todos os documentos recolhidos e analisados e com a ficha organizada, conseguimos dar início a nossa cronologia.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Como ponto de partida, voltamos 123 anos, mais precisamente ao ano de 1893, quando Rui Barbosa compra do inglês John Roscoe a propriedade da rua São Clemente. Nesse mesmo ano Rui Barbosa encomendou sua primeira obra como proprietário, comandada pelo renomado Antônio Jannuzzi, detalhada no documento de notação “RB-RBCRUPF 14/3”. A obra se estendeu até o ano de 1895 e também contou com a primeira pintura da fachada a gosto de Rui Barbosa, a pintura foi realizada por José Francisco Montresor. Encontramos entre as pesquisas ao arquivo digital da Fundação uma carta sua, destinada a Rui, agradecendo a hospedagem em sua casa enquanto a pintava. A carta é datada em 18 de dezembro 1899 e tem a notação “RB-RBCRUPF 996”:

Não posso deixar de dirigir umas palavras de agradecimento a esta Excelentíssima família, que tratou-me com tanta estima e cuidado no período da minha permanência aqui, dando-me nesta casa a plena liberdade e proteção que até hoje nunca mereci.⁴¹

Apesar dos importantes dados encontrados acerca da obra, nada tinha de relevante sobre a pintura. Nem mesmo a cor que Rui Barbosa escolheu.

Já entre 1901 e 1905, novas obras foram encomendadas. Foi encontrada, nos arquivos pessoais de Rui Barbosa, uma pasta contendo documentos com relatos sobre essas obras, com a notação

⁴¹ Carta de José Francisco Montresor, documento de notação RB-RBCRUPF 996.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

“RB-RBDP 17”, que foram escritos por Francisco Puigdomenech Colom, em que vimos novamente ações diretas na fachada da casa. Dentre os relatos, estão:

Serão consertados os emboços e rebocos das fachadas, retirando-se todas as camadas soltas e empregando barro de 1ª qualidade na mistura de três de barro por uma de cal de pedra; sendo os rebocos feitos com cal de Cabo Frio;

Serão raspadas as fachadas em geral, em tudo o que precisar repassadas a massa e finalmente pintadas com três mãos de tinta a óleo e nas cores que na ocasião forem escolhidas pelo proprietário; sendo as barras de planta baixa das mesmas, ficando cantaria;

Todas as grades de mezaninos, janelas, sacadas, varandas e escadas serão pintadas com alumínio de primeira qualidade ou ficando ferro oxidado e bem assim era pintado em iguais condições o gradil e portões da frente e lampiões do jardim.⁴²

Mais uma vez esbarramos na ausência de informações detalhadas a respeito da cor escolhida para a pintura.

Com o passar dos anos em que Rui Barbosa foi o proprietário da casa, mais nada foi encontrado acerca de obras executadas, apenas algumas intervenções mínimas, como conserto de cercados e

⁴² COLOM, Francisco Puigdomenech. *Casa de Rui Barbosa na rua São Clemente no Rio de Janeiro*, p. 2.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

alguns detalhes no jardim. Porém, em uma pequena obra literária que se assemelha a um guia turístico do Rio de Janeiro, tendo a autoria de um inglês, Alured Gray Bell,⁴³ e sendo subvencionado pelo presidente Hermes da Fonseca, publicada no ano de 1914, está presente uma ilustração em aquarela da Casa de Rui Barbosa com a fachada na cor verde. O capítulo do livro que contém a imagem é o “XVII – the National Library and the Arts”. Com isso, podemos afirmar que até 1914, a data da publicação, a cor da casa era verde.



Imagem 1 – Residência do senador Rui Barbosa, rua São Clemente.
Fonte: *The beautiful Rio de Janeiro* (1914).

⁴³ BELL, Alured Gray. *The beautiful Rio de Janeiro*, p. 178.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Acredita-se que a imagem a seguir, de 1911, encontrada no livro *Memória de um jardim*, de Cláudia Barbosa Reis, teria servido de modelo para a pintura em aquarela.



Imagem 2 – Residência do senador Rui Barbosa, rua São Clemente (1911).
Fonte: *Memória de um jardim* (2011).

Após o falecimento de Rui Barbosa, em 1923, a propriedade foi adquirida pelo governo, sendo criado o Museu Casa de Rui Barbosa, em 1924. Neste mesmo ano e nos seguintes, foram realizadas

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

obras de restauração na casa e em seu jardim, visando a inauguração do museu. A fachada da casa foi pintada novamente em 1930, 1949, 1956, 1960, 1970, 1972, 1973, 1976, 1984 e 1986.

No ano de 1930, aconteceu a reconstrução do jardim da Casa de Rui Barbosa pelo engenheiro Vitório Miglietta. Essa reforma também contou com a pintura quase total das fachadas, entretanto, sem especificação de cor, segundo o documento “FCRB 1.9.5. 515A”.



Imagens 3 e 4 – Casa de Rui Barbosa, rua São Clemente (1930).
Fonte: Iconografia Casa de Rui Barbosa.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Em 1949 houve a pintura externa e interna do prédio, e restaurou-se a cor primitiva da fachada, de acordo com informações dos contemporâneos, segundo um dos relatórios de atividades (“DA 08 1949”). Nada se falou a respeito de que cor era esta, e a única imagem da casa encontrada nesse ano estava em preto e branco, impossibilitando sua identificação.



Imagem 5 – Casa de Rui Barbosa, rua São Clemente (1949).
Fonte: Iconografia Fundação Casa de Rui Barbosa.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Em 1956, a fachada foi pintada a óleo pela M. P. Lopes Construções, como consta no documento de notação “1.09.05 DA 516 (2)”. Novamente, nada se falou a respeito da cor escolhida.

Foram encontrados três documentos sobre a pintura das fachadas em 1960. O primeiro é uma espécie de carta do diretor da Casa de Rui Barbosa ao diretor do Departamento de Administração. Sua notação é “1.09.05 DA 517 (68)”.

Conforme então lhe comuniquei, na especificação constante do processo n. 110 143/59, relativo às citadas obras, consta, no item 20, que todas as fachadas serão caiadas. Ora, evidentemente há um equívoco na especificação. Todas as fachadas são pintadas a óleo. Tratando-se de edifício tombado pelo Patrimônio Histórico da União, não será possível modificar a natureza da pintura. Nem parece a esta diretoria aconselhável que tal se faça. [...] Informaram-me, os referidos senhores, que a revisão total das instalações e a pintura a óleo (três mãos) das fachadas da Casa orçarão, aproximadamente por Cr\$500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).⁴⁴

O segundo documento, de notação “1.04 DA 126 (20)”, diz que a pintura geral do prédio, interna e externa, estava sob a responsabilidade do engenheiro Jorge B. Miernick.

⁴⁴ Carta do diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa ao senhor diretor do Departamento de Administração, documento de notação “1.09.05 DA 517 (68)”.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Por fim, o terceiro é também uma carta, do diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para o diretor da Casa de Rui Barbosa.

Por ter sido feita a pintura das fachadas da Casa de Rui Barbosa em desacordo com as recomendações reiteradas dos arquitetos da Divisão competente desta Diretoria, no sentido de empregar-se óxido de ferro na composição da tinta cor de rosa aplicada aos paramentos e, bem assim, evitar-se o destaque de ornatos e algarismos com utilização da tinta de coloração diversa, venho solicitar com grande empenho as atenciosas providências da V. S. a fim de que o empreiteiro e os operários encarregados da pintura atendam escrupulosamente às indicações dos técnicos desta repartição, em obediência ao disposto no artigo 17 do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937.⁴⁵

E aí está a tão famosa cor rosa da fachada.

Em 1970, de acordo com o documento de notação “1.09.05 Proc. 03/70”, surgiu um projeto de obra para a fachada, que planejava a

remoção total de todas as camadas de tinta das paredes externas com maçarico; Aparelhamento com uma pintura de zarcão com a finalidade de imunizar as paredes contra

⁴⁵ Carta do diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para o diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

a umidade; Emassamento com massa de óleo e lixamento; Pintura a óleo com quantas demãos forem necessárias com um mínimo de 4 (quatro) demãos.⁴⁶

Entretanto, não há documentos ou imagens que confirmem a execução desse projeto.

Em 1972 e 1973, segundo relatório de atividades (“DA 08 1972/1973”), houve respectivamente a restauração da pintura da fachada e sua reparação. Em 1976 houve mais reparações (“DA 08 1976”). Mais uma vez, nada se falou a respeito da cor. Entretanto, fotos tiradas por Marcel Gautherot nos anos de 1974 e 1975 mostram a cor rosa.



Imagem 6 – Casa de Rui Barbosa, rua São Clemente (1974-1975).
Fonte: Marcel Gautherot. Iconografia Fundação Casa de Rui Barbosa.

⁴⁶ Projeto de obra para a fachada presente no documento de notação 1.09.05 Proc. 03/70.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Em 1984 e, por fim, em 1986, mais pinturas com tinta a óleo foram feitas na fachada, segundo relatórios de atividades. Nada se falou a respeito da cor. Entretanto, imagens de Francisco Moreira da Costa, do ano de 1986, mostram novamente a cor rosa.

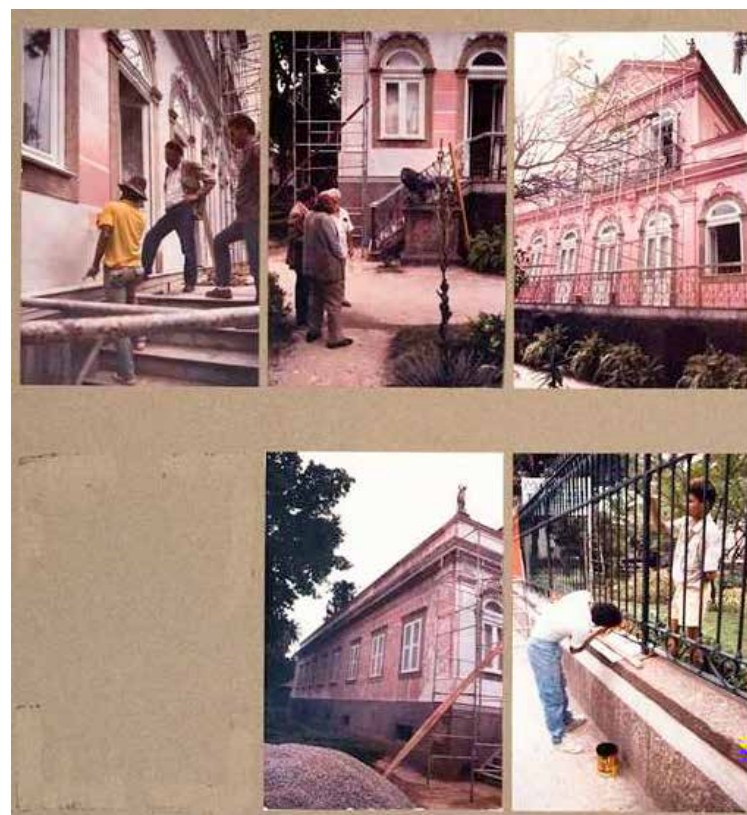


Imagem 7 – Casa de Rui Barbosa, rua São Clemente (1986).
Fonte: Francisco Moreira da Costa. Iconografia Casa de Rui Barbosa.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Resultados parciais

Até o presente momento, pode-se concluir que as principais intervenções aconteceram em 1930, 1949, 1960 e 1984 a 1986. Em 1930, com a intervenção de Vitório Miglietta; em 1949, com a mudança de cor da fachada de verde para rosa; em 1960, com nova especificação da cor rosa e a recomendação de evitar o destaque dos ornatos; e, por fim, de 1984 a 1986, com a última grande intervenção realizada na fachada.

Dificuldades encontradas

No levantamento de dados para a pesquisa surgiram obstáculos que impedem conclusões definitivas, como, por exemplo, a ausência de especificação das cores em que estava sendo pintada a fachada, o detalhamento incipiente das obras nos documentos encontrados, problemas com a data dos documentos, entre outros.

Referências bibliográficas e documentais

BARBOSA, Rui. *Despesas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro [s.n.], 1867-1922; Salvador: [s.n.], 1867-1922. documentos, médio.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

_____. *Rui Barbosa*. São Paulo : Salvador: Rio de Janeiro: Buenos Aires: Lisboa: Londres: Paris: Nova Friburgo: Petrópolis: [s.n.], [18-?]. 97 Documentos, manuscrito, grande.

BARBOSA, Rui; VIANA, João Luís (Juca ou Juquinha). [Sem título]. Bahia: [s.n.], [18-?]; Rio de Janeiro: [s.n.], [18-?]; São Paulo: [s.n.], [18-?]. 12 documentos, médio.

BARBOSA, Rui; AGUIAR, Carlos Nunes de. [Sem título]. Petrópolis: [s.n.], [18-?]; Rio de Janeiro: [s.n.], 1886-1915; Haia: [s.n.], [19-?]; Campinas: [s.n.], 1893-1895, 1907; Londres: [s.n.], 1895. 59 documentos, médio.

BARBOSA, Rui et al.; JACOBINA, Antônio de Araujo Ferreira, (primo de Rui Barbosa). [Sem título]. Campinas: [s.n.], [18-?]; Poços de Caldas [s.n.], [18-?]; Santa Genebra [s.n.], [18-?]; Mogi Guaçu [s.n.] Buenos Aires [s.n.], [18-?]; Teddington [s.n.], [18-?]; Rio de Janeiro [s.n.], 1872-1895; [3s.l.]: [s.n.], [2s.d.]. 48 documentos, médio.

BARBOSA, Rui; BANDEIRA, Carlos Viana; ANTONIO Jannuzzi. [Sem título]. Rio de Janeiro: Irmão & Cia, [19-?]. 02 documentos, médio.

BARBOSA, Rui; MONTRESOR, José Francisco. [Sem título]. Rio de Janeiro [s.n.], [19-?]; Nova Friburgo [s.n.], [19-?]; Belo Horizonte [s.n.], 1899-1902. 03 documentos, médio.

BELL, Alured Gray. *The beautiful Rio de Janeiro*. Londres: William Heineman, 1914

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

BRASIL. Ministério da Cultura. *Fundação Casa de Rui Barbosa: conhecendo um pouco do museu*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1995.

CARVALHO, Cláudia Rodrigues. *O projeto de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa*. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_Projeto_de_conservacao_preventiva_do_museu_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf>. Acesso em: 19 out. 2015.

COLOM, Francisco Puigdomenech. *Casa de Rui Barbosa da rua São Clemente no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro [s.n.], 1901-1907. 04 documentos, Médio.

COSTA, Francisco Moreira da. [Casa de Rui Barbosa]. 1986. Fotograf a.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Escrituras e tombamento*. [S.l.: s.n.][18-?].

_____. *Relatório de atividades: 19*. Rio de Janeiro: [s.n., 19-].

_____. *Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: [s.n., 19-].

_____. *Projeto para restauração*. Rio de Janeiro: [s.n., 19-].

_____. *Relatório de atividades: Informe DA 10 151 (289)*. Rio de Janeiro: [s.n., 19-].

GAUTHEROT, Marcel. [Casa de Rui Barbosa]. 1974-1975. Fotograf a.

ICONOGRAFIA CASA DE RUI BARBOSA. [Casa de Rui Barbosa]. 1930. Fotograf a.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

_____. [Casa de Rui Barbosa]. 1949. Fotografia.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *Rui na vila Maria Augusta*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

MIGLIETTA, Vitório. *Relatório de reconstrução do jardim da Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1930. Datilografado, médio.

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA. São Paulo: Banco Safra, 2013.

PATTINSON, Edgar L. [Residência do Senador Rui Barbosa]. 1914. Ilustração em aquarela.

PESSOA, Ana. *A casa do comendador Albino de Oliveira Guimarães, no Rio de Janeiro*. 2013. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/files/artigos/A_Casa_do_Comendador_Ana_Pessoa.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

_____. *Histórias de um jardim: de chácara a bem cultural*. 2010. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_AnaPessoa_Historias_de_um_jardim.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. *Vestígios de cá e de lá: traços de emigração e retorno entre o Rio de Janeiro e Fafe*. 2007. Disponível em: <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/FCRB_AnaPessoa_Vestigios_de_ca_e_de_la.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

PROJETO de recuperação e preservação do palácio Gustavo Capanema. Rio de Janeiro, [19-].

REIS, Cláudia Barbosa. *Memória de um jardim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

_____. *Saúde, higiene e toalete*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

_____. *Homenagens*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2000.

_____. *Indumentária*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

_____. *Viaturas*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea⁴⁷

Matheus Sousa Marques (Relações Internacionais/UFF)

Introdução

Este trabalho propõe a análise das consequências políticas e sociais das fumigações feitas com glifosato (uma substância química utilizada como agrotóxico), a partir da implementação do Plano Colômbia, nas populações camponesas e indígenas locais, com o objetivo de erradicar as plantações de cultivos ilegais em território colombiano. A principal consequência analisada será o deslocamento forçado de pessoas, feito com o intuito de fugir das aspersões aéreas do agente químico, que destroem não somente as plantações de substâncias consideradas ilícitas, mas também contaminam todo o ecossistema ao redor.

Com base no estudo dos fluxos de migrações forçadas dos camponeses colombianos, pretende-se averiguar como o combate ao narcotráfico e a consequente “Guerra às Drogas” – imposta pelos Estados Unidos da América por meio de financiamento e de apoios militar e discursivo – afeta o cotidiano de infindável número de pessoas na Colômbia e em toda a América Latina. O estudo pretende discutir, assim, como o controle de certos substratos de populações – considerados ameaçadores para

⁴⁷ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Refúgio, reassentamento ou residência e livre trânsito?”, sob orientação dos pesquisadores Ángela Mercedes Facundo e Charles Gomes.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

o *status quo* de elites com poder de influência ou de setores populacionais que sustentam hábitos classificados como inapropriados ou imorais – é feito pelo aparato repressivo do Estado.

É importante ressaltar que o conflito social e político interno colombiano não é recente. Ele influencia o ambiente do país há pelo menos meio século e, assim, ocasionou ao longo desse período considerável população deslocada dentro das fronteiras políticas do país e significativo número de refugiados em outras nações.⁴⁸ Entretanto, recentemente, a magnitude dessas violações de direitos fundamentais, representados pelo desterro forçado e o êxodo maciço de populações, tem crescido.⁴⁹ Segundo os dados de 2015 da entidade Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC), o país possui mais de 6 milhões de deslocados internos, o que significa quase 12% de sua população total.⁵⁰

Para entender, portanto, tais fenômenos, a estrutura do trabalho procura, primeiramente, destacar o papel dos Estados Unidos da América e de sua política externa, historicamente, na formulação de medidas repressivas às drogas ilícitas. Em seguida, é feita uma análise da situação interna colombiana e das características do Plano Colômbia. Finalmente, as fumigações e os deslocamentos são expostos, culminando nas conclusões a respeito da temática.

⁴⁸ NAVIA, Ángela Facundo. *Êxodos e refúgios*: colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ INTERNAL DISPLACEMENT MONITORING CENTRE. *Global Overview 2015*: people internally displaced by conflict and violence.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

História do proibicionismo e sua relação com os EUA

Há 120 anos, não havia narcotráfico. A situação na passagem do século XX era de debate sobre a questão dos psicoativos. Não existiam, dessa maneira, regulamentações claras e em esferas nacionais e internacionais para o assunto.⁵¹ Entretanto, logo se evidenciaria a relevância dos EUA na formulação de políticas de proibição e repressão à produção, ao comércio e ao consumo dessas substâncias.

O início da grande cruzada antidrogas tem suas raízes nas igrejas e associações protestantes estadunidenses. Essa linha tradicional puritana de protestantismo era radicalmente contrária à busca do prazer, reprovando, dessa forma, qualquer uso lúdico desses produtos. Nesse sentido, buscavam coibir a produção, a venda e o consumo de drogas psicoativas.⁵² É válido destacar que tais associações eram marcadas pelas características em comum de seus membros: homens, brancos, protestantes e anglo-saxões.

Essas associações logo ganham força nacional, como, por exemplo, a Liga Anti-saloon, criada em 1893, visando coibir esses estabelecimentos, que ligavam prostituição, bebida alcoólica, psicoativos e jogos de azar. Em seguida, no ano de 1906, Theodore Roosevelt, estipula o Food and Drug Act, que, pela primeira vez, regulamentaria a produção e venda de alguns fármacos utilizados ludicamente.

⁵¹ RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico uma guerra na guerra*.

⁵² Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Essa regulamentação seria o marco inicial jurídico de controle do Estado sobre a questão.⁵³ Em uma conferência internacional realizada em Xangai, em 1909, o mesmo presidente pressionaria as grandes potências mundiais a limitar o comércio de ópio que tinham com a China. Assim, inaugurava-se também a prática de conferências internacionais para o controle de drogas psicoativas, consideravelmente motivadas pelo ímpeto proibicionista estadunidense.⁵⁴

Com a deliberação do Harrison Narcotic Act de 1914, estabelece-se a proibição interna do uso de psicoativos sem finalidade médica. Adequase, por conseguinte, o ambiente interno ao externo, tendo em vista que a política externa estadunidense já combatia enfaticamente o tema em âmbito global. Criam-se, então, com essa lei, as categorias de “traficante”, que deve ser punido, e de “viciado”, que deve ser tratado compulsoriamente.⁵⁵ Paralelamente e em detrimento de tais proibições, surgia o comércio ilícito de psicoativos ilegais, dado que o consumo e o uso continuaram por todo o tecido social. O proibicionismo, dessa forma, criava seu maior antagonista: o tráfico dessas substâncias.

Entretanto, no período em questão, o consumo dessas drogas ilegais começa a ser associado, nos EUA, a determinados grupos sociais, e isso seria também exportado para o âmbito internacional.⁵⁶ Essa associação, fortemente influenciada pelos grupos puritanos citados, liga os imigrantes chineses ao

⁵³ Ibid.

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ Ibid.

⁵⁶ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

ópio, os mexicanos à maconha, os negros à cocaína e o álcool aos irlandeses, por exemplo.⁵⁷ Nesse sentido, minorias e imigrantes com comportamentos diferentes dos que se consideravam os “verdadeiros americanos” seriam colocadas diretamente sobre o controle dos aparatos repressivos do Estado.⁵⁸

Rodrigues argumenta que “os brados moralistas que se faziam ouvir nos Estados Unidos desde meados do século anterior passam a reverberar nas altas esferas políticas estadunidenses”.⁵⁹ A crescente repressão culminaria na 18ª emenda à constituição estadunidense, a chamada “Lei Seca”, que vigoraria entre 1919 e 1933, proibindo completamente a produção, distribuição, venda e consumo de bebidas alcoólicas. Visto que as consequências influenciaram o crescimento das máfias e do comércio ilegal, que o consumo não caiu e que a qualidade dos produtos somente piorou, a lei foi repensada. Tal reconhecimento de erro não impediu que os EUA pressionassem os estados presentes nas duas conferências internacionais de Genebra, em 1925 e 1931, à adoção de departamentos próprios de repressão ao tráfico de drogas ilegais, considerando a proibição e a repressão como as melhores maneiras para tratar a questão.⁶⁰

A década de 1950 é marcada por um embate entre as nações do Norte e do Sul globais. Encabeçados pelos EUA, as nações industrializadas exigiam maior rigidez no controle de substâncias

⁵⁷ Ibid.

⁵⁸ Ibid.

⁵⁹ RODRIGUES, Thiago. *A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente*, p. 103.

⁶⁰ RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico uma guerra na guerra*, p. 29.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

psicoativas por parte das áreas produtoras das nações em desenvolvimento. Porém, esse bloco industrializado não desejava a regulação para os psicoativos sintéticos produzidos por suas indústrias farmacêuticas. Em virtude de tal fato, os países em desenvolvimento argumentavam que caso uma proibição internacional fosse sancionada, essas substâncias sintéticas também deveriam ser proibidas,⁶¹ o que nunca ocorreu.

Nos anos 1960, a explosão do movimento *hippie* e a contracultura fortaleceram o debate acerca do uso lúdico das drogas proibidas, preocupando certas partes da elite conservadora estadunidense.⁶² Nesse sentido, a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, já no âmbito das Nações Unidas, que estabeleceu a intensificação do combate ao tráfico e ao cultivo ilícito, contudo, não foi considerada por Washington tão enfática quanto deveria. Internamente, de acordo com as diretrizes do Boggs Act, de 1951, e do Narcotics Control Act, de 1956, as punições eram muito mais severas, como por exemplo a previsão de cinco anos de prisão para traficantes primários e a pena de morte para quem vendesse tais produtos para menores de idade.⁶³

Contudo, em 1972, é notável um ponto de inflexão para a temática na agenda estadunidense. O então presidente Richard Nixon, em um discurso de televisão em cadeia nacional, identificou as

⁶¹ Ibid.

⁶² Ibid.

⁶³ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

drogas ilegais como o “inimigo número 1 da América”, classificando-as como um problema de segurança nacional.⁶⁴ Consequentemente, estava declarada a “Guerra às Drogas” de maneira explícita, o que aprofundaria as medidas repressivas, com maiores ações policiais de busca e apreensão e de combate aos grupos clandestinos e às redes de tráfico.

O discurso de Nixon ainda exteriorizava o problema, criando categorias de países “produtores” e “consumidores”, assumindo então os EUA como vítimas, tendo sua juventude corrompida pelos criminosos negros, latino-americanos e asiáticos. O argumento se contradizia facilmente, logo que o território estadunidense também produzia enormes quantidades de maconha e de LSD, por exemplo.⁶⁵ O ato discursivo do presidente resultaria na criação, em 1974, da Drug Enforcement Administration (DEA), órgão responsável até hoje pelo controle e fiscalização referente aos psicoativos ilegais nos Estados Unidos, atuando até mesmo no ambiente internacional ocasionalmente.

Em 1985, o embaixador estadunidense na Colômbia, Lewis Tambs, afirmou que as guerrilhas marxistas atuando no país estariam em conjunto com os narcotraficantes.⁶⁶ Associam-se, dessa forma, duas temáticas opostas aos interesses e à manutenção da condição dos EUA como potência hegemônica: o comunismo e o narcotráfico, criando-se assim a categoria de “Narcoterror”. A resposta

⁶⁴ Ibid.

⁶⁵ Ibid.

⁶⁶ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

de Washington aos avanços da produção de cocaína na América Latina concretiza-se no documento confidencial intitulado “Narcotics and National Security”, assinado pelo presidente Ronald Reagan, em 1986. Nele, as elites políticas estadunidenses poderiam estabelecer prioridades e diretrizes para a política exterior e de defesa do país sem a apreciação do Congresso ou da mídia.⁶⁷

O sucessor de Reagan, George Bush, por meio da “National Security Decision nº 18”, coloca o Departamento de Defesa e as Forças Armadas como principais atores na coordenação e execução da luta antidrogas do país.⁶⁸ A iniciativa da “Estratégia Andina”, iniciada na década de 1990, faz que os EUA se envolvam diretamente no treinamento e na consultoria a militares latino-americanos envolvidos na Guerra às Drogas. O programa, todavia, não era claro com relação a seus alvos, o que fez que, além de narcotraficantes, guerrilhas de esquerda, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Sendero Luminoso no Peru, também fossem combatidos.⁶⁹

Com a chegada de Bill Clinton ao Salão Oval, a Guerra às Drogas se generaliza por toda a América Latina, difundindo-se um discurso de “responsabilidade compartilhada”, no qual todos os Estados da região deveriam se comprometer a reprimir a produção, venda e consumo das substâncias em questão. Cria-se, ainda, um processo de “certificação”, no qual, caso não conseguissem comprovar

⁶⁷ Ibid.

⁶⁸ Ibid.

⁶⁹ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

tais esforços de repressão, as nações latino-americanas correriam risco de não receber ajuda financeira de instituições controladas por capital estadunidense, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.⁷⁰ Juntamente do presidente colombiano Andrés Pastrana, em 1998, Clinton propõe um plano multilateral de auxílio ao combate ao narcotráfico em território colombiano, que ficaria conhecido como Plano Colômbia, analisado na próxima sessão.

Colômbia: combate ao narcotráfico e ambiente interno

A Colômbia tem convivido com um duradouro quadro de incapacidade estatal para garantir a soberania, mediar conflitos sociais e fazer valer o estado de direito em várias partes do seu território.⁷¹ A situação interna colombiana, dessa forma, desenvolveu-se ao longo do século XX num ambiente de cultura política de violência, de limites de participação política e de acesso desigual aos recursos naturais.⁷² Diferentes grupos disputam o controle do Estado desde a década de 1940. Sendo alguns membros desse caldeirão político: as guerrilhas de esquerda, como as Farc e o Exército de Libertação Nacional (ELN); os grupos paramilitares de direita, como as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), os diferentes grupos narcotraficantes; além de diversos outros atores, como o próprio Estado e o restante da população.

⁷⁰ Ibid.

⁷¹ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado e as diretrizes da política externa norte-americana.

⁷² Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

O jogo político contemporâneo do país e as ações do governo colombiano são, ainda, fortemente influenciados por um profundo interesse dos EUA na nação. O discurso político de Washington alegava buscar no país sul-americano a defesa da “democracia”, da segurança nacional e da estabilidade regional, diante de uma ameaça comunista. Esse internacionalismo estadunidense, que evoca um direito à intervenção e nega direitos de soberania e de autodeterminação, reflete as intenções de busca e manutenção de seu poder, em virtude de sua condição hegemônica no mundo globalizado.⁷³

A influência de Washington na Colômbia se concretiza, no âmbito da Guerra Fria, considerando-a uma nação amiga na luta contra os avanços do comunismo no continente e com a entrada maciça de corporações estadunidenses em solo colombiano.⁷⁴ Ademais, o país foi a única nação latino-americana a enviar tropas para a Guerra da Coreia e na conferência de Punta del Este, em 1961, propôs a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos.⁷⁵ A decisão de Bogotá de não apoiar a causa argentina na Guerra das Malvinas pode ser considerada, assim, o último grande exemplo da aliança estratégica com os Estados Unidos, antes do Plano Colômbia.⁷⁶

⁷³ NIETO, Jaime Zuluaga. U.S. Security Policies and United States-Colombia Relations.

⁷⁴ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado e as diretrizes da política externa norte-americana.

⁷⁵ NIETO, Jaime Zuluaga. U.S. Security Policies and United States-Colombia Relations.

⁷⁶ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado e as diretrizes da política externa norte-americana.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

A concentração de terras férteis, clima adequado, mão de obra abundante e Estado debilitado fez que o território colombiano fosse propício para o surgimento dos grandes cartéis nos anos 1980, que funcionavam na verdade como grandes monopólios sobre a produção e a venda de cocaína para o mercado estadunidense. O grande poder dessas instituições atravessou os anos e fez que, já na década seguinte, os EUA considerassem a nação como uma “narcodemocracia”, o que contribuiu para, entre outras consequências, debilitar ainda mais o Estado colombiano, a perda de credibilidade do país no exterior e a deterioração de sua situação econômica.⁷⁷ O cultivo de coca na região andina, porém, está diretamente ligado à história e à cultura das populações indígenas locais, sendo feito desde antes da chegada dos colonizadores espanhóis.

Após uma tentativa de diálogo fracassada com as Farc, em 1997, o presidente colombiano Andrés Pastrana propõe junto aos EUA um aporte econômico e social para reestruturar o Estado colombiano. A proposta inicial foi descartada, porém o presidente estadunidense e o congresso de seu país apresentam um novo documento, que logo é aceito pelo governo de Bogotá.⁷⁸ Concretizam, dessa forma, o Plano Colômbia, conhecido oficialmente como “Plan para la paz, la prosperidad y el fortalecimiento del estado”.⁷⁹

⁷⁷ Ibid.

⁷⁸ RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico: uma guerra na guerra*, p. 33.

⁷⁹ CENTRO DE ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA. *Plan para la paz, a prosperidad y el fortalecimiento del Estado*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Previsto, inicialmente, para durar até dezembro de 2005, injetando um investimento de US\$ 7,5 bilhões na economia colombiana, dos quais os EUA forneceriam US\$ 1,3 bilhão. O governo colombiano, por sua vez, arcaria com US\$ 4 bilhões, sendo que 80% dos recursos viriam de financiamento externo e 20% de ajuste fiscal e de impostos sob controle do Fundo Monetário Internacional. O restante estaria ligado ao capital de países europeus e instituições internacionais.⁸⁰

O texto do documento apresenta dez estratégias de ação nos planos econômico, fiscal e financeiro, jurídico, de busca pela paz, de fortalecimento da defesa nacional, de consolidação dos direitos humanos, de luta “antinarcoóticos”, de desenvolvimento alternativo e humano, de participação social e de orientação internacional para a questão dos psicoativos ilegais.⁸¹ As ambiciosas pretensões da iniciativa estimavam a eliminação de 50% da área cultivada com drogas ilícitas, por meio da aspersão aérea de herbicidas, no prazo de 5 anos. Configura-se assim, um texto com semelhanças a um neoliberalismo militarizado, porém com certas preocupações humanitárias.

O que se desenhou na prática, contudo, foi o completo esquecimento das propostas sociais iniciais. O plano traduziu-se, imediatamente, numa estratégia baseada na erradicação dos cultivos mediante a fumigação, no aumento da repressão policial e na militarização do combate ao narco-

⁸⁰ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana.

⁸¹ CENTRO DE ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA. *Plan para la paz, a prosperidad y el fortalecimiento del Estado*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

tráfico,⁸² fatos que gerariam consequências seríssimas para as populações mais carentes do Estado colombiano. O Plano Colômbia tornou a nação sul-americana o terceiro maior destinatário de ajuda militar advinda dos EUA à época, depois de Israel e do Egito,⁸³ e permitiu, ainda a presença de agentes estadunidenses do DEA em território colombiano, gozando de imunidade diplomática.⁸⁴

Com a ascensão de George Bush e de Álvaro Uribe aos postos de comando das duas nações analisadas, ficou estabelecido publicamente o caráter anti-insurgente do Plano Colômbia.⁸⁵ Assim, o conflito interno colombiano se transformou numa frente adicional da guerra dos EUA contra o terrorismo internacional, com Washington ampliando o seu papel na situação doméstica colombiana, por meio de seus diagnósticos, suas políticas e seus interesses.⁸⁶

O Plano Colômbia formal, de cinco anos, chegaria ao fim sem cumprir a expectativa de redução de cultivos nem de perto. Todavia, o compromisso estadunidense com a manutenção da repressão não cessou. Dessa forma, com “afinidades e interesses mútuos”, o plano foi prorrogado até o começo de 2007, com a apresentação da “Estrategia de fortalecimiento de la democracia y del desarrollo social

⁸² SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana.

⁸³ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Geopolítica e política exterior*: Estados Unidos, Brasil e América do Sul.

⁸⁴ RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico* uma guerra na guerra.

⁸⁵ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana.

⁸⁶ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

(EFDD) 2007-2013”, que ficaria conhecida como Plano Colômbia II e manteria as políticas repressivas e de fumigações.⁸⁷

As fumigações e os deslocamentos forçados

Dentre as políticas adotadas pelo Plano, encontrava-se a estratégia de fumigação das plantações que cultivavam coca, ou seja, o despejo através de aviões de produtos químicos visando o combate às plantações ilegais no território colombiano. A Colômbia era o único país do mundo que ainda permitia a fumigação aérea com glifosato, desde a Resolução 001 de 1994 do Consejo Nacional de Estupefacientes.⁸⁸

As aspersões aéreas estariam focadas, principalmente, no Sul do país, nos departamentos de Putumayo, Cauca, Huila, e Caquetá.⁸⁹ Apesar de outros produtos tóxicos, as fumigações utilizam sobretudo uma substância chamada de glifosato, ingrediente ativo do produto conhecido como Roundup, vendido comercialmente.

Por ser um herbicida não seletivo, o Roundup elimina qualquer tipo de planta que entre em contato com sua fórmula. Dessa maneira, com a finalidade de destruir os cultivos ilícitos, a aspersão aérea

⁸⁷ Ibid.

⁸⁸ COLÔMBIA. *Resolución n.º 001, de 11 de fevereiro de 1994.*

⁸⁹ PETERSON, Sarah. *People and ecosystems in Colombia: casualties of the Drug War.*

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

desse produto químico destrói, também, os cultivos lícitos, seja por aplicação direta ou por contaminação do solo e da rede fluvial. Tendo em vista que uma parcela significativa da população colombiana vive da agricultura de subsistência, a fumigação acarreta a fome e a exacerbação da pobreza no meio rural, além de provocar danos à saúde da população.

Nesse sentido, dois problemas resultaram da aspersão do agente químico: a erradicação aérea causou sérias consequências para a população das áreas fumigadas, e, ademais, os níveis de plantio não recrudesceram.

Um grande fato de influência no fracasso da estratégia de fumigação foi a “deriva”, que é o deslocamento da “calda” do produto para fora do alvo desejado. Ela é diretamente influenciada pelas condições climáticas locais, e é uma das principais causas da contaminação do meio ambiente e da intoxicação de populações.⁹⁰ Fatores como vento, temperatura do ar, umidade relativa do ar, distância do alvo (principalmente quando se faz uso de gotas finas), velocidade de aplicação e tamanho das gotas ocasionam uma deriva maior e, dessa forma, a maior distribuição do agrotóxico pelo ar, atingindo áreas as quais não deveria atingir,⁹¹ levando à poluição química do solo e da água e à degradação da biodiversidade em parques naturais e reservas ecológicas.

⁹⁰ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. *Manual de tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários*.

⁹¹ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

O Roundup é produzido pela multinacional Monsanto, empresa especializada em sementes transgênicas e herbicidas, que tem sua história marcada por violações de direitos humanos, como a produção do agente laranja, produto químico utilizado na Guerra do Vietnã.⁹² Sua fórmula é baseada na substância glifosato, o pesticida de maior uso em escala mundial. Entretanto, no meio ambiente, o glifosato pode se fixar no solo, ligando-se a partículas, ou chegar até as correntes de água subterrâneas.⁹³ Segundo estudo do Greenpeace, em contato com seres humanos, o produto pode causar malformações congênitas, problemas ligados à produção hormonal, irritações de pele, lesões nos olhos, mal-estar nasal e oral, náuseas, vômitos, dores de cabeça, febres e calafrios, entre outros problemas de saúde.⁹⁴

O rótulo do próprio produto já descreve as precauções necessárias para o mínimo de segurança ao aplicar o herbicida, precauções estas completamente desconsideradas nas aspersões de glifosato por via aérea:

Roundup destruirá casi cualquier planta verde que esté en crecimiento activo. Roundup no deberá ser aplicado a masas de agua, como estanques, lagunas o arroyos, ya que Roundup puede ser dañino para algunos organismos acuáticos. Después de que un área

⁹² OUTRAS PALAVRAS. *Monsanto: 115 anos contra o planeta e a saúde humana*.

⁹³ GREENPEACE. Tolerancia a herbicidas y cultivos transgénicos: por qué el mundo debería estar preparado para abandonar el glifosato.

⁹⁴ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

ha sido pulverizada con Roundup, la gente y las mascotas (tales como gatos y perros) debieran permanecer alejados del área hasta que esté perfectamente seca. Recomendamos que animales que pastan como caballos, ganado, ovejas, cabras, conejos, tortugas y aves, permanezcan fuera del área tratada durante dos semanas.⁹⁵

Gilles-Eric Séralini, professor de biologia molecular da universidade de Caen, argumenta sobre os efeitos do herbicida no corpo humano no documentário *Guerras ajenas*:

Infelizmente, esse herbicida, em doses infinitesimais, penetra em nossas células. [...] Ele tem uma ação tripla. Por um lado, rompe a célula, pouco a pouco. Por outro lado, induz enzimas que disseminam a morte, o suicídio dos tecidos. Depois, vai até o núcleo celular e asfixia as células, impedindo o mecanismo de respiração celular.⁹⁶

As fumigações, logo, passariam a ser contestadas devido aos efeitos nocivos causados no meio ambiente e nas populações locais. À época do debate, Washington mantinha seu discurso firme, como demonstram reportagens de 2001⁹⁷ e 2003,⁹⁸ em que o governo dos EUA garante que o uso do

⁹⁵ SEMANA. *La quimioterapia*.

⁹⁶ GUERRAS ajenas. Direção de Carlos Moreno.

⁹⁷ EL TIEMPO. *Estados Unidos defende el glifosato*

⁹⁸ SEMANA. *Estados Unidos certifica fumigaciones con glifosato*

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

herbicida é inofensivo. Contudo, internamente, as práticas estadunidenses eram outras. A quantidade de glifosato permitida nos EUA é de 0,84 kg por hectare; já na Colômbia é de 4,8 kg por hectare.⁹⁹

Em 24 de março de 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio de sua agência para pesquisa sobre câncer, declarou o glifosato como provável agente cancerígeno.¹⁰⁰ Segundo o estudo, o herbicida estaria ligado à formação de linfomas não Hodgkin. Tais dados, por outro lado, geraram revoltas e contra-argumentos por parte dos grupos industriais e dos governos colombiano e estadunidense, que refutaram os resultados por meio da apresentação de outras pesquisas.¹⁰¹ A discrepância de resultados entre os estudos está, muito possivelmente, ligada ao fato de que enquanto a OMS considerou apenas pesquisadores independentes, os outros estudos foram financiados por grandes companhias industriais, dado que somente é citado em notas de rodapé.¹⁰²

O artigo 79 da constituição colombiana de 1991 atesta o direito de que todas as pessoas tenham acesso a um ambiente saudável.¹⁰³ As fumigações e seus desdobramentos, claramente, violam esse direito garantido constitucionalmente, além de infringirem declarações internacionais das quais a

⁹⁹ GUERRAS ajenas. Direção de Carlos Moreno.

¹⁰⁰ INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Carcinogenicity of tetrachlorvinphos, parathion, malathion, diazinon, and glyphosate.

¹⁰¹ CRESSEY, Daniel. Widely Used Herbicide Linked to Cancer.

¹⁰² PORTIER, Christopher J. et al. Differences in the carcinogenic evaluation of glyphosate between the International Agency for Research on Cancer (Iarc) and the European Food Safety Authority (EFSA).

¹⁰³ PETERSON, Sarah. People and Ecosystems in Colombia: Casualties of the Drug War.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Colômbia é signatária, como o “Programa de Ação Interamericano Contra o Uso Ilícito e a Produção de Narcóticos e Psicotrópicos”, assinado no Rio de Janeiro no âmbito da OEA, em 1986, que afirma:

Policies to reduce the demand for drugs, prevent drug abuse, and combat unlawful trafficking in drugs must [...] be consistent with human rights, the basic claims to nationally and internationally recognized individual liberties and rights, respect for the traditions and customs of national and regional groups, and environmental protection.¹⁰⁴

A Corte Internacional de Justiça de Haia (CIJ) aceitou um processo por parte do Equador contra a Colômbia no tocante às fumigações, que gerou um acordo entre os dois países.¹⁰⁵ O Estado colombiano admitiu que, por engano, os produtos químicos acabavam chegando do outro lado da fronteira, caindo em solo estrangeiro. O acordo foi alvo de muitas críticas por parte da sociedade colombiana, pois se o governo de Bogotá aparentemente assumia a culpa e o glifosato era nocivo ao meio ambiente, ao aceitar pagar US\$ 15 milhões de dólares ao Equador, por que continuava com o programa de fumigação em solo colombiano?

No que diz respeito ao segundo problema citado, a produção de drogas ilícitas, mesmo com as aspersões, manteve-se forte. Verificou-se, na verdade, o deslocamento das plantações de cultivos ilícitos

¹⁰⁴ ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS.. *Inter-American Program of Action of Rio de Janeiro against the Illicit Use and Production of Narcotic Drugs and Psychotropic Substances*.

¹⁰⁵ ROJAS, Andrés Molano. *El acuerdo entre Colombia y Ecuador: glifosato, secretos y contradicciones*.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

para áreas vizinhas, nas quais as fumigações não aconteciam ou eram menos eficazes. Esse fenômeno ficou conhecido como “efeito globo”.¹⁰⁶ Enquanto o Plano Colômbia focava em reprimir a oferta de psicoativos ilícitos ao erradicar as plantações, o que acontecia, de fato, era o deslocamento das zonas de cultivo para novos lugares próximos.¹⁰⁷

Os departamentos mais afetados pelos fluxos de deslocamento foram justamente os que estiveram no centro da política de erradicação aérea, como Putumayo, Caquetá e Arauca.¹⁰⁸ Essas zonas são marcadas pela pobreza e pela falta de oportunidades, fato esse que leva muitos camponeses a cultivarem produtos ilícitos, visto que conseguem muito mais dinheiro com esse tipo de plantação. Quando a fumigação atinge essa população, grande parte dos camponeses desterrados acaba procurando melhores condições nas grandes cidades, acabando em moradias precárias nas periferias.

Alguns relatos ajudam a compreender melhor a dinâmica dos êxodos pós-fumigação. Em 2003, em uma localidade rural do município de Puerto Asís, Putumayo, após a aspersão do herbicida por aviões, 30 famílias, aproximadamente 50% de todas as famílias que viviam na região, tiveram que sair de suas casas devido aos efeitos do agrotóxico no ambiente.¹⁰⁹ Estima-se que de 1999 a 2002, cerca de

¹⁰⁶ RAMIREZ, Jairo Alejandro Sánchez. *La política de erradicación de fumigaciones con glifosato y el “efecto globo”*.

¹⁰⁷ Ibid.

¹⁰⁸ CEBALLOS, Marcela. *Plan Colombia: contraproductos y crisis humanitaria: fumigaciones y desplazamiento en la frontera con Ecuador*.

¹⁰⁹ NIETO, Jaime Zuluaga. U.S. Security Policies and United States-Colombia Relations.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

35 mil pessoas tiveram que se deslocar por conta dos efeitos do glifosato.¹¹⁰ Em um especial da *Revista Semana*, intitulado “La quimioterapia”, uma médica do município de La Cruz, em Nariño, o qual havia sido fumigado no mínimo três vezes, argumenta que após as aspersões, o hospital da cidade recebia quase o triplo de pacientes se comparado com um período sem fumigação, estes apresentando problemas respiratórios, de pele e gastrointestinais.¹¹¹

A Lei nº 1.448, de 2011, em seu artigo 155, instituiu o sistema de registro único de vítimas (RUV). Esse registro é um “requisito declarativo e não constitutivo da condição de vítima de deslocamento, prevendo, portanto, indenizações e devoluções de terras para as vítimas de deslocamento forçado no país”.¹¹² O Estado colombiano, entretanto, não reconhece os deslocados gerados pelas fumigações aéreas, tornando-os desprovidos de qualquer tipo de assistência governamental.¹¹³ Apenas são reconhecidos pela lei os deslocados diretamente afetados pelo conflito armado interno. Assim, quem não se encaixa nessa definição, sobre quem merece e quem não merece proteção, acaba completamente desamparado.¹¹⁴

¹¹⁰ CEBALLOS, Marcela. Plan Colombia: contraproductos y crisis humanitaria: fumigaciones y desplazamiento en la frontera con Ecuador.

¹¹¹ SEMANA. *La quimioterapia*.

¹¹² JESUS, Raquel Araújo de. A fumigação como fator de deslocamento interno na Colômbia.

¹¹³ Ibid.

¹¹⁴ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Conclusões

As aspersões aéreas de glifosato foram causadoras de desequilíbrios ecológicos, danosas à saúde e causadoras de profundas consequências para a vida de milhares de pessoas na região Sul da Colômbia. Por mais que já existam estudos comprovando os efeitos colaterais de tais processos, eles ainda encontram defensores, especialmente ligados às empresas interessadas na manutenção da erradicação. Verifica-se, assim, que as teorias e as ciências estão, todavia, associadas aos poderes políticos e econômicos centrais e, dessa maneira, são comprometidas com sua perpetuação.

Sendo assim, verificamos que uma guerra constante no campo dos discursos é praticada continuamente, por meio até mesmo da violência física e da deslegitimação pública.^{115, 116} Foucault argumenta, dessa forma, a favor da existência de uma guerra permanente entre narrativas e produções de saberes, afirmando que tal guerra seria “a continuação da política por outros meios”.¹¹⁷ Os esforços de denúncia dos danos causados pelas políticas de fumigação aérea precisam ser, nesse sentido, mais enfáticos, e foi o que este trabalho procurou fazer.

¹¹⁵ FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*.

¹¹⁶ RODRIGUES, Thiago. A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente.

¹¹⁷ FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*, p. 53.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Quanto aos indivíduos desterrados por conta das aspersões, em virtude da recente decisão do governo colombiano e do presidente Juan Manuel Santos de proibir as aspersões aéreas,¹¹⁸ cria-se um ambiente no qual suas reivindicações podem surtir maior efeito. O Estado colombiano, mesmo aprovando as fumigações manuais,¹¹⁹ reconhece seu caráter nocivo por vias aéreas ao proibi-las, não possuindo, assim, mais argumentos para não reconhecer as perdas das populações deslocadas.

Quanto ao futuro das políticas de proibição, em 23 de junho de 2016, o presidente colombiano e o líder das Farc, conhecido como “Timochenko”, assinaram oficialmente o acordo de cessar fogo bilateral e definitivo, mediado em Havana pelo governo cubano.¹²⁰ A perspectiva de fim do conflito deve representar valorosa oportunidade para propostas de soluções conjuntas entre o Estado e a sociedade, no sentido de rever a política em relação às drogas no país. Contudo, com base no que foi aqui analisado, fica evidente que tal posição não será fácil. No que se refere ao lado estadunidense, parece claro que sua relação com a Colômbia depende de como se definem “os interesses e os objetivos gerais de sua política externa, levando em conta sua segurança nacional, suas políticas domésticas e os interesses de suas grandes empresas”.¹²¹

¹¹⁸ GARCÍA, Pedro Arenas. *El fin de las fumigaciones con glifosato*

¹¹⁹ SEMANA. *Glifosato vuelve para erradicar coca pero de forma terrestre.*

¹²⁰ SEMANA. *Gobierno y FARC ponen fin a 50 años de conflicto armado*

¹²¹ SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana, p. 75.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

No que tange à Guerra às Drogas, nota-se que o consumo e a produção de psicoativos continuam estáveis. A perspectiva de suprimi-los falhou. Entretanto, se fracassou, qual o sentido em se manter uma guerra perdida? A resposta para tal questão reside no fato de que a partir do instante em que determinados grupos são diretamente associados a um crime, qualquer que seja sua natureza, o aparato coercivo estatal volta-se contra ele sob a justificativa de aplicar a lei.¹²² Dessa maneira, resolve-se o problema sobre o controle daqueles que não se enquadram nos modelos tradicionais.

A Guerra às Drogas e o proibicionismo, nessa perspectiva foucaultiana, podem ser considerados instrumentos de controle social.¹²³ Isso quer dizer que aqueles que defendem uma postura de vida dissonante, projetos políticos distintos dos atuais dominantes ou simplesmente sustentam hábitos considerados inapropriados e imorais – no caso deste trabalho, o uso e a produção de psicoativos ilegais – devem ser vigiados, punidos e adequados à “normalidade” por parte do Estado. As ações estadunidenses de financiamento e de ajuda militar ao governo colombiano no marco do Plano Colômbia, portanto, foram importantes recursos nessa função global de disciplina e contenção.¹²⁴ A cruzada moralista influenciada pelos EUA elege, assim, alvos nada brancos, ou seja, afeta majoritariamente

¹²² RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico* uma guerra na guerra.

¹²³ Ibid.

¹²⁴ Ibid.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

substratos populacionais historicamente oprimidos, como negros, indígenas e camponeses; vidas consideradas privadas de valor, em *minusvalía*, prescindíveis para o Estado que as reprime.¹²⁵

A aspersão de herbicidas coloca em perigo a segurança alimentar, o direito à saúde e de livre circulação dos habitantes das áreas fumigadas. O deslocamento ocasionado em virtude das fumigações deve ser visto como uma das principais consequências do Plano Colômbia e deve, também, ser melhor compreendido, visto que o Estado colombiano ainda não o reconhece juridicamente, mesmo sendo um ato claramente político.¹²⁶ São vitais, assim, as denúncias dos desdobramentos de tal política, com a perspectiva de exigir e de pressionar o Estado no sentido de reparar integralmente as vítimas, contribuindo para a inclusão social desse contingente populacional.

Dessa forma, o Plano Colômbia e suas consequências, como o deslocamento forçado de pessoas, evidenciam um paradoxo que permeia toda a análise dos anos já transcorridos da declarada Guerra às Drogas: sua impotência de acabar com o consumo e o tráfico ilícito em contraste com seu lado vitorioso, na medida em que reprime continuamente determinadas camadas da sociedade “indesejáveis” para as elites no poder. Tal guerra, por mais fracassada que possa parecer, adia perpetuamente seu fim.

¹²⁵ NAVIA, Ángela Facundo. Êxodos e refúgios: colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil.

¹²⁶ CEBALLOS, Marcela. *Plan Colombia: contraproductos y crisis humanitaria: fumigaciones y desplazamiento en la frontera con Ecuador.*

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. *Manual de tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários*. São Paulo: Linea Creativa, 2004. Disponível em: <<http://www.soagro.com.br/arquivos/pdf/manual-aplicacao.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul*. Brasília, DF: Funag, 2009. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/702-geopolitica_e_politica_exterior_eua_brasil_e_america_do_sul_2_edicao.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CEBALLOS, Marcela. *Plan Colombia: contraproductos y crisis humanitaria: fumigaciones y desplazamiento en la frontera con Ecuador*. Bogotá: Codhes, 2003.

CENTRO DE ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA. *Plan para la Paz, a prosperidad y el fortalecimiento del Estado*. Cidade do México, 2007. Disponível em: <<http://www.cuestiones.ws/revista/n7/feb02-col-plan.htm>>. Acesso em: 9 maio 2017.

COLÔMBIA. El Consejo Nacional de Estupefacientes. *Resolución nº 001, de 11 de fevereiro de 1994*. Disponível em: <<http://www.odc.gov.co/Portals/1/Docs/pecig/Resolucion0001feb1994.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

_____. *Estrategia de Fortalecimiento de la Democracia y el Desarrollo Social (2007 -2013)*. Departamento Nacional de Planeación. Dirección de Justicia y Seguridad (DJS). 2007. Disponível em: <<http://>>

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

www.dnp.gov.co/Portaweb/Portals/0/archivos/documentos/DJS/DJS_Documentos_Publicaciones/estrategia_version_espanol_pdf>.

CRESSEY, Daniel. Widely used herbicide linked to cancer. *Nature Magazine*, 24 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/widely-used-herbicide-linked-to-cancer-1.17181>>. Acesso em: 23 jul. 2016

ESTADOS UNIDOS certifica fumigaciones con glifosato. *Semana*, [S.l.], 21 dez. 2003. Disponível em: <<http://www.semana.com/noticias/articulo/estados-unidos-certifica-fumigaciones-glifosato/62621-3>>. Acesso em: 23 jul. 2016

ESTADOS Unidos defende el glifosato. *EL TIEMPO*, [S.l.], 31 jul. 2001. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-451820>>. Acesso em: 23 jul. 2016

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Poder e saber. In: _____. *Estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003 (Ditos e Escritos, 4).

GARCÍA, Pedro Arenas. El fin de las fumigaciones con glifosato. *El Espectador*, 1 out. 2015. Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/politica/el-fin-de-fumigaciones-glifosato-articulo-590103>>. Acesso em: 22 jul. 2016

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

GLIFOSATO vuelve para erradicar coca pero de forma terrestre. *Semana*, [S.l.], 5 abr. 2016. Decisión. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/glifosato-vuelve-para-erradicar-coca-pero-de-forma-terrestre/472341>>. Acesso em: 22 jul. 2016

GOBIERNO y Farc ponen fin a 50 años de conflicto armado. *Semana*, [S.l.], 22 jun. 2016. Acuerdos. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/proceso-de-paz-y-cese-al-fuego-bachelet-maduro-danilo-medina-y-salvador-sanchez-asistiran-al-anuncio/478863>>. Acesso em: 19 jul. 2016

GREENPEACE. *Tolerancia a herbicidas y cultivos transgénicos: por qué el mundo debería estar preparado para abandonar el glifosato*. [S.l.], 2011. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/argentina/Global/argentina/report/2011/bosques/informe-glifosato-espac3%b1ol-v2.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016

GUERRAS ajenas. Direção de Carlos Moreno. [S.l.]: HBO Latin America Originals, 2016. 1 DVD (71 min).

GUYTON, Kathryn Z. et al. Carcinogenicity of tetrachlorvinphos, parathion, malathion, diazinon, and glyphosate. *The Lancet*, [S.l.], v. 15, n. 16, p. 490-491, 2015. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanonc/PIIS1470-2045\(15\)70134-8.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanonc/PIIS1470-2045(15)70134-8.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2016

INTERNAL DISPLACEMENT MONITORING CENTRE. *Global Overview 2015: people internally displaced by conflict and violence*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.internal-displacement.org/>>

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

[assets/library/Media/201505-Global-Overview-2015/20150506-global-overview-2015-en.pdf](#)>. Acesso em: 24 jul. 2016

JESUS, Raquel Araújo de. A fumigação como fator de deslocamento interno na Colômbia. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA “SAN TIAGO DANTAS”, 2015, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Unesp: Unicamp: PUC-SP, 2015. Disponível em: <http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/novo/images/simposio/artigos2015/ARAUJO_Afumigacao.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016

LA quimioterapia. *Semana*, [S.l.], 24 agosto 2001. Cultivos. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/la-quimioterapia/47400-3>>. Acesso em: 19 jul. 2016

MONSANTO: 115 anos contra o planeta e a saúde humana. *Outras mídias*, [S.l.], 4 maio 2016. Outras palavras. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/outrasmidias/destaque-outras-midias/monsanto-115-anos-contra-o-planeta-e-a-saude-humana/>>. Acesso em: 19 jul. 2016

NAVIA, Ángela Facundo. *Êxodos e refúgios: colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil*. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NIETO, Jaime Zuluaga. U.S. Security Policies and United States-Colombia Relations. *Latin American Perspectives*, Thousand Oaks, v. 34, n. 1, p. 112-119, 2007.

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana, Arte da língua de Angola, Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. *Inter-American Program of Action of Rio de Janeiro against the Illicit Use and Production of Narcotic Drugs and Psychotropic Substances*. [S.l.], 1986 Disponível em: <http://www.cicad.oas.org/Main/Template.asp?File=/main/aboutcicad/basicdocuments/rio_eng.asp>. Acesso em: 24 jul. 2016

PETERSON, Sarah. People and ecosystems in Colombia: casualties of the Drug War. *The Independent Review*, Oakland, v. 6, n. 3, p. 427-440, 2002

PORTIER, Christopher J. et al. Differences in the carcinogenic evaluation of glyphosate between the International Agency for Research on Cancer (Iarc) and the European Food Safety Authority (EFSA). *Journal of Epidemiology and Community Health*, London, v. 70, n. 8, p. 741-745, 2016. Disponível em: <<http://jech.bmj.com/content/early/2016/03/03/jech-2015-207005.full.pdf+html>>. Acesso em: 24 jul. 2016

RAMIREZ, Jairo Alejandro Sánchez. *La política de erradicación de fumigaciones con glifosato y el “efecto globo”*. 2005. Monografía (Graduação em Politologia) – Facultad de Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales de Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2005. Disponível em: <<http://www.javeriana.edu.co/biblos/tesis/politica/tesis53.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016

RODRIGUES, Thiago. A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 102-111, 2002

_____. A agonismo y genealogía: hacia una analítica de las relaciones internacionales. *Relaciones Internacionales*, Málaga, n. 24, p. 89-107, 2014

Sumário

Apresentação

Antonio Herculano Lopes

Uma análise da *Monumenta missionaria africana*, *Arte da língua de Angola*, *Obra nova da língua geral de mina a partir do domínio colonial*

Cristiane Elias

Vivendo em voz alta: a trajetória de Rubem Braga em *Diretrizes*

Yuri Barbosa Resende

Sistema integrado de informações para a preservação do patrimônio cultural

Mariana Freitas de Andrade

Plano Colômbia, “Guerra às Drogas” e o deslocamento forçado pela fumigação aérea

Matheus Sousa Marques

ROJAS, Andrés Molano. El acuerdo entre Colombia y Ecuador: glifosato, secretos y contradicciones. *Razón Pública*, Bogotá, 21 out. 2013 Disponível em: <<http://www.razonpublica.com/politica-y-gobierno-temas-27/7144-el-acuerdo-entre-colombia-y-ecuador-glifosato,-secretos-y-contradicciones.html>>. Acesso em: 23 jul. 2016

SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, DF, v. 53, n. 1, p. 67-88, 2010